

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

A publicação está dividida em sete seções. A primeira seção traz o **Assunto em Destaque**, neste mês abordando desafios para futuro e o desenvolvimento do Espírito Santo no contexto da crise atual.

A segunda seção – **Cenário Econômico** – aborda as últimas informações sobre o COVID-19 e as medidas de enfrentamento da pandemia no país. Também são trazidos os últimos dados setoriais e de inflação disponíveis para o Brasil e o Espírito Santo, as expectativas de mercado, alguns números das finanças do Governo Federal e informações sobre a discussão da reforma tributária.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – são analisados os resultados de maio para a produção física brasileira e capixaba. A seção ainda aborda os números referentes à produção de minério de ferro e de petróleo e gás natural, ao consumo e produção de energia elétrica e à confiança dos empresários industriais. Por fim, há um **box** especial sobre o setor de petróleo e gás natural.

A quarta seção – **Comércio Exterior** – faz uma análise da conjuntura do comércio internacional no primeiro semestre do ano, identificando impactos da crise do COVID-19 sobre o setor, bem como as cotações das principais commodities.

A quinta seção – **Crédito** – traz os números relativos às medidas do setor referentes à pandemia e a análise conjuntural com os indicadores de maio sobre o mercado de crédito nacional e capixaba e o comportamento das taxas de juros, do spread e da inadimplência.

A sexta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – analisa os números do Governo do Estado no primeiro semestre do ano, com queda nas receitas e ampliação das despesas, especialmente nos gastos com saúde em função do enfrentamento da pandemia.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todos os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma outra forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: http://bit.ly/DadosBEC_Julho20.

O Ideies também produz, diariamente o boletim de acompanhamento do COVID-19 no Espírito Santo, disponível em: <https://findes.com.br/medidascoronavirus/boletinsdoideies>

Ótima leitura!

Seções

1. Assunto em Destaque – Desafios para o Espírito Santo	02
2. Cenário Econômico	06
3. Desempenho Industrial	12
4. Comércio Exterior	17
5. Crédito	21
6. Finanças Públicas Estaduais	25
7. Comentários Finais	29

1. Assunto em destaque – Desafios para o Espírito Santo

Nos últimos anos, o Espírito Santo se tornou destaque nacional entre os estados brasileiros, em meio às crises econômicas que o país atravessou nesta década¹.

Mesmo com tamanho relativamente modesto², o Espírito Santo ganhou projeção nacional em várias áreas-chave em um momento em que a grande maioria dos estados enfrentavam dificuldades para se manterem organizados e funcionando eficientemente.

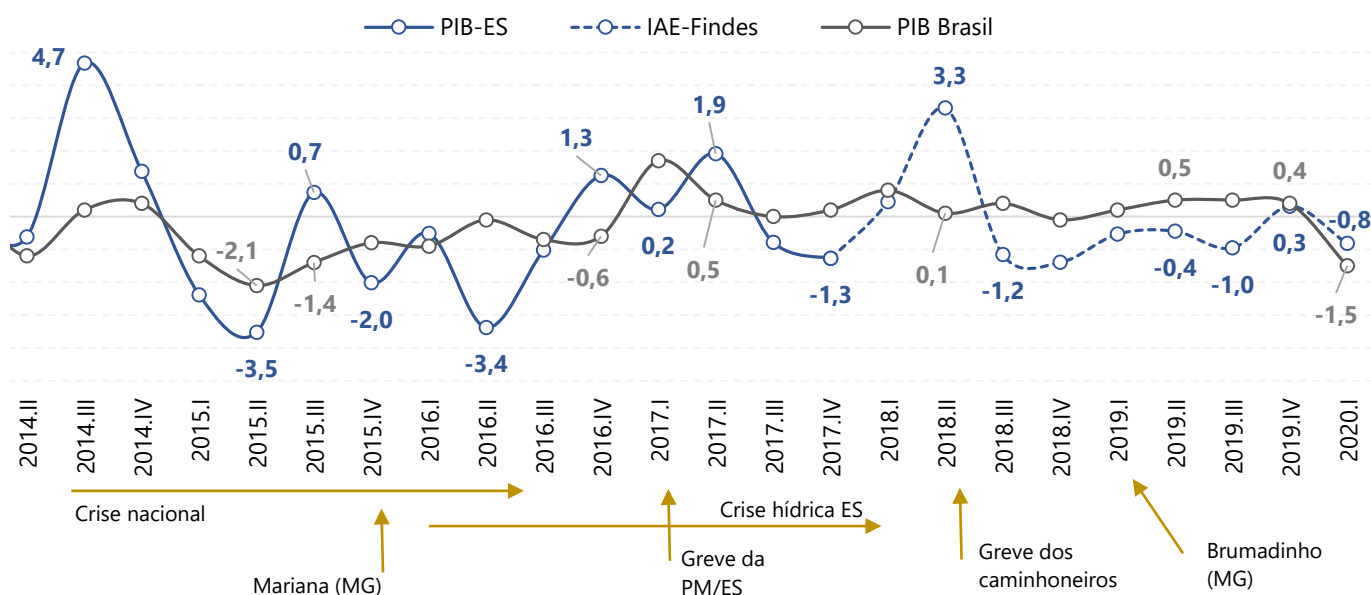
Alguns dos principais indicadores do estado são: o único com nota A do Tesouro Nacional em relação à capacidade de pagamento (2018 e 2019), atestando boa qualidade na gestão fiscal; um dos cinco estados classificados como “Eficiente”, na 4ª colocação do Ranking de Eficiência dos Estados, da Folha (2018); 6º lugar no Ranking de Competitividade dos Estados, do CLP³ (2019); melhor estado do Brasil nos

indicadores educacionais do PISA (2015) e do IDEB para o ensino médio (2017); alcançou em 2019 a sua menor taxa de homicídios dos últimos 30 anos; atualmente é o único estado do Brasil com um Indicador de Ambiente de Negócios (IAN) para todos os municípios⁴.

Todos estes são resultados importantes, conquistados a partir de um esforço de melhorias institucionais e de maior eficiência da gestão pública, com integração e participação do setor produtivo e da sociedade civil, que geraram benefícios para a população capixaba, em meio a uma década que se mostrou perdida em termos de crescimento econômico no Brasil e que ainda teve episódios agravantes para o Espírito Santo.

Como mostra o gráfico 1, os últimos anos foram de crescimento baixo ou negativo na maioria dos trimestres, e o Espírito Santo quase sempre teve desempenho pior que o do Brasil neste quesito.

Gráfico 1 - Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES e do Brasil (%) - Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes para o Espírito Santo

Fonte: SCR-IBGE e Ideies / Findes

Elaboração: Ideies / Findes

¹ Para uma análise mais detalhada da economia brasileira nos últimos anos e seus principais desafios no pós-pandemia, confira a seção destaque do Boletim do mês de maio: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/449>

² Conforme os dados do IBGE, em um ranking das unidades federativas o estado capixaba tem a 14ª maior população (2019), o 14º maior PIB e o 10º maior PIB per capita (R\$ 28,2 mil, abaixo da média brasileira de R\$ 31,7 mil, para os últimos dados de 2017).

³ O CLP - Liderança Pública é uma organização suprapartidária que busca engajar a sociedade e desenvolver líderes públicos. Saiba mais em: <https://www.clp.org.br/quem-somos/>

⁴ Confira o portal do Indicador de Ambiente de Negócios (IAN) em: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios>

Além da recessão nacional que se estendeu de 2014 a 2016 e do episódio da greve dos caminhoneiros em 2018 em todo o país, eventos locais também prejudicaram a economia capixaba. Os dois acidentes com barragens em Minas Gerais, nas cidades de Mariana e Brumadinho, afetaram as atividades ligadas ao minério de ferro, importante produto do Espírito Santo. Uma das maiores crises hídricas da história do estado aconteceu entre os anos de 2016 e 2017, prejudicando a produção agrícola local. E, por fim, o episódio da greve da Polícia Militar em fevereiro de 2017, ainda que com impacto concentrado, trouxe perdas econômicas e sociais relevantes com duas semanas de paralisação quase total no estado.

Superada a crise de 2014-2016 e dado o modesto crescimento da economia brasileira entre 2017 e 2019, a pandemia do COVID-19 causará grande impacto e recessão neste ano de 2020, agravando a condição do país e dos estados.

Os desafios postos para a nação, acentuados pela crise sanitária, também repercutem como receita que precisará ser perseguido pelas unidades federativas.

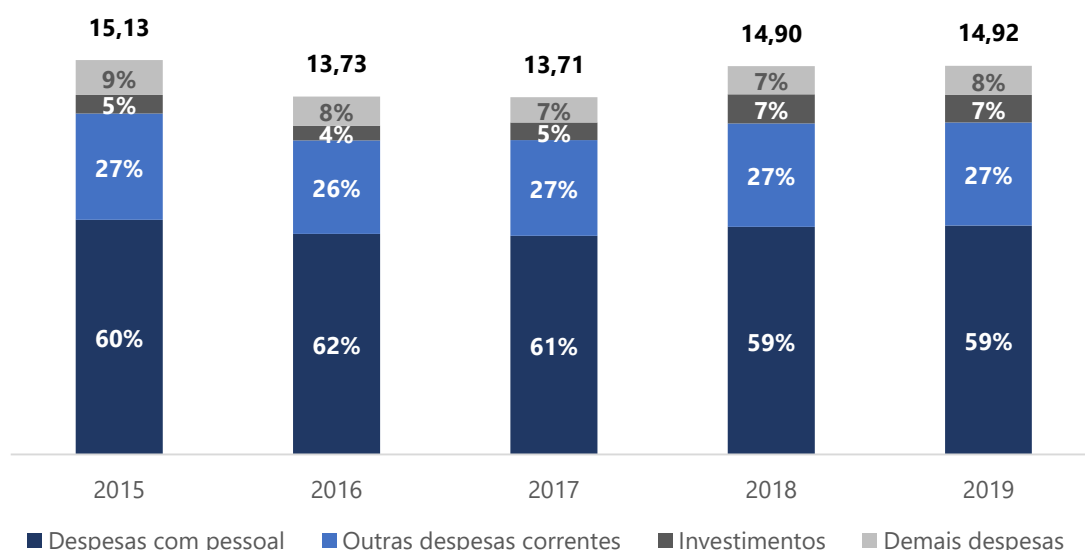
Dentre eles, destacam-se as reformas estruturantes, algumas com discussão concentrada em âmbito federal, como a reforma tributária, e outras com aplicabilidade em todos os níveis, como a reforma administrativa⁵.

Embora seja reconhecidamente um dos estados com a melhor situação fiscal do país, o Espírito Santo não foge da realidade enfrentada por todos os entes federativos: alto comprometimento de despesas com pessoal, orçamentos engessados pelos gastos obrigatórios e baixa capacidade de investimentos públicos (gráfico 2).

Em que pese a criação, em 2019, do Fundo Soberano e do Fundo de Infraestrutura do Espírito Santo, os seus propósitos de constituir poupança intergeracional e de fomentar investimentos produtivos no estado ainda não puderam ser colocados em prática, dado o patamar ainda baixo de alocação nos fundos e as dificuldades impostas pela crise.

Em relação aos gastos com pessoal, apesar de ter aprovado a reforma da previdência estadual ainda no final de 2019, a atual crise mostra que mesmo a questão previdenciária ainda tem grande peso sobre as finanças públicas e novos caminhos para reduzir os seus déficits são necessários⁶.

Gráfico 2 - Composição (%) das despesas do Governo do Espírito Santo (em RS bilhões)



Nota 1: despesas empenhadas

Nota 2: Valores deflacionados pelo IPCA Dezembro/2019

Fonte: Portal da Transparência ES

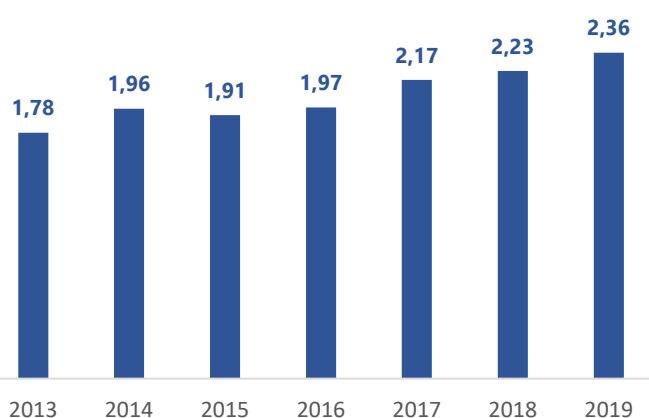
Elaboração: Ideies / Findes

⁵ Sobre a agenda de reformas estaduais, ver também o texto da seção destaque do Boletim de junho, escrito pelo Secretário da Fazenda de Alagoas, George Santoro: https://bit.ly/Boletim_Junho2020

⁶ O Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo divulgou recente estudo manifestando preocupação com riscos sobre a sustentabilidade do sistema previdenciário do estado, que pode ser acessado em: <https://www.tcees.tc.br/alteracoes-na-legislacao-previdenciaria-ampliam-os-riscos-futuros-para-a-sustentabilidade-fiscal-do-tesouro-estadual/>

Em 2019, o fundo financeiro do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do estado teve déficit de -R\$ 2,36 bilhões de reais. Na prática, o Governo do Estado já inicia os anos precisando reservar algo próximo a 13% de toda a sua arrecadação prevista para aquele exercício apenas para cobrir o rombo da previdência.

Gráfico 3 – Aporte anual do Governo do ES para cobrir o déficit da Previdência estadual* (em R\$ bilhões)



(*) Considera o Fundo Financeiro do RPPS

Fonte: RREO - Sefaz/ES

Elaboração: Ideies / Findes

Em 2020, os dados de janeiro a abril mostram que o déficit acumulado no fundo financeiro alcançou -R\$ 750 milhões de reais, além da insuficiência acumulada de -R\$ 144 milhões referente aos militares, que foram separados para um outro Fundo de Proteção Social na reforma da previdência estadual. Pelo fato do Estado ter reduzido de 22% para 14% a sua alíquota de contribuição patronal desde março, como forma de alívio de caixa durante a pandemia, neste ano o déficit previdenciário e, consequentemente, o aporte necessário para cobri-lo, deverá ser significativamente ampliados.

Ainda no âmbito das despesas com pessoal, as reformas administrativas locais, e não só em âmbito federal, também devem ser perseguidas pelos governos estadual e municipais, buscando otimizar a estrutura de recursos humanos e pessoal nos três poderes do Estado, reduzindo e simplificando carreiras e implementando regras de

promoção e avaliação de desempenho baseadas no mérito e na produtividade.

Apesar dos impactos não serem de curto prazo, a correção das distorções nesse campo deverá ampliar a eficiência da máquina pública, bem como a capacidade de investimento, melhorando a prestação de serviços para a população.

Para além das reformas mais estruturantes, em especial no nível estadual (seja por ação direta ou com movimentos de influência nos debates nacionais), outros temas precisam ser encarados, tais como os relacionados à agenda de modernização, à competitividade e à melhoria do ambiente de negócios local.

As condições para se fazer negócios e criar emprego e renda precisam ser melhoradas, trazendo vantagens comparativas para a atração de investimentos.

No Espírito Santo, dada a sua localização privilegiada com saída para o mar e rodeado pelos principais centros consumidores do país, a logística e a infraestrutura sempre foram pontos-chave e ganham ainda mais importância neste momento.

A melhoria dos modais rodoviário, ferroviário e portuário dependem da liberação e da conclusão de obras federais e estaduais que precisam ser retomadas, com capacidade de geração de empregos durante suas operações e de consolidação de investimentos que podem somar bilhões de reais⁷, auxiliando a recuperação econômica no pós-pandemia e deixando um legado de melhoria da logística de transporte e de carga para os negócios locais e para o comércio internacional.

Boas notícias recentes vieram de Brasília com o Ministério da Infraestrutura autorizando o início das obras do Porto da Imetame, em Aracruz, e o Tribunal de Contas da União autorizando a renovação antecipada de contratos de concessão de ferrovias da Vale S.A., que prevêem R\$ 21 bilhões em investimentos, incluindo a Estrada de Ferro Vitória-Minas e novo trecho ferroviário entre Cariacica e Anchieta.

⁷ A Findes organizou um Plano de Retomada do Crescimento do Espírito Santo que foi entregue ao Governo do Estado em abril. Veja mais em: <https://bit.ly/FindesInfraES>

O comércio exterior é uma das forças do Espírito Santo, que conta com grau de abertura que é o dobro do Brasil e importante corrente de comércio. No entanto, a busca por uma maior diversificação da pauta exportadora, tanto pela via da melhoria da infraestrutura e logística para escoamento da produção de outros estados, quanto pela diversificação do sistema produtivo e da industrial local, poderá propiciar uma redução da dependência da exportação de commodities e uma maior participação de produtos com valor agregado mais alto⁸.

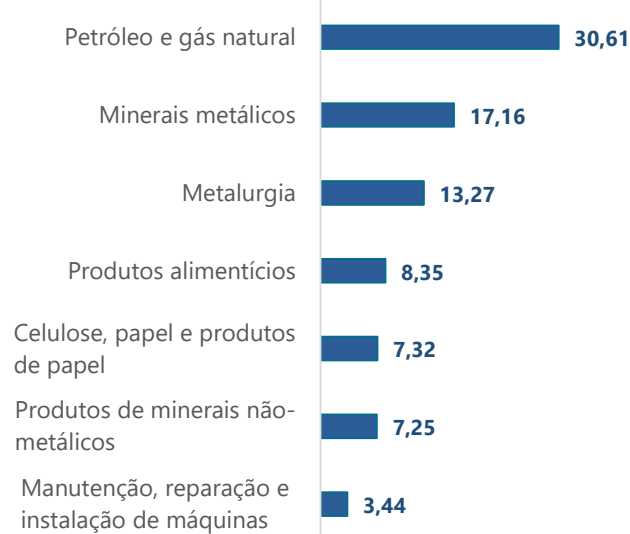
Outro setor importante para a economia capixaba, e conectado com o comércio exterior, é o de petróleo e gás natural⁹, cujas atividades de exploração e produção representam 30% da indústria capixaba, medida pelo valor de transformação industrial (VTI)¹⁰, segundo os últimos dados de 2018 (gráfico 4).

A atual crise rebateu na demanda e nos preços internacionais do petróleo, afetando também o setor no Espírito Santo. No entanto, há janelas de oportunidades para esta indústria nos próximos anos, centradas na oferta permanente, na 17ª rodada de licitação de blocos, nos desinvestimentos da Petrobras e no descomissionamento de plataformas. O foco em ativos mais competitivos e em melhorias operacionais também devem guiar os próximos passos das empresas do setor.

Especificamente na área de gás natural, em que o Espírito Santo também tem competitividade, o programa do Novo Mercado de Gás busca maior abertura, dinamismo e competitividade do setor, a fim de viabilizar o uso mais barato desta fonte de energia mais limpa e de grande uso industrial. O programa deverá baratear o gás, principalmente, para os estados produtores, como é o caso do Espírito Santo.

Outra área em que o Espírito Santo ainda tem possibilidades e capacidade para avançar é a de inovação, que se mostra fundamental por passar todos os setores e atividades produtivas.

Gráfico 4 - Principais atividades no Valor de Transformação Industrial (VTI) do Espírito Santo, 2018, em %



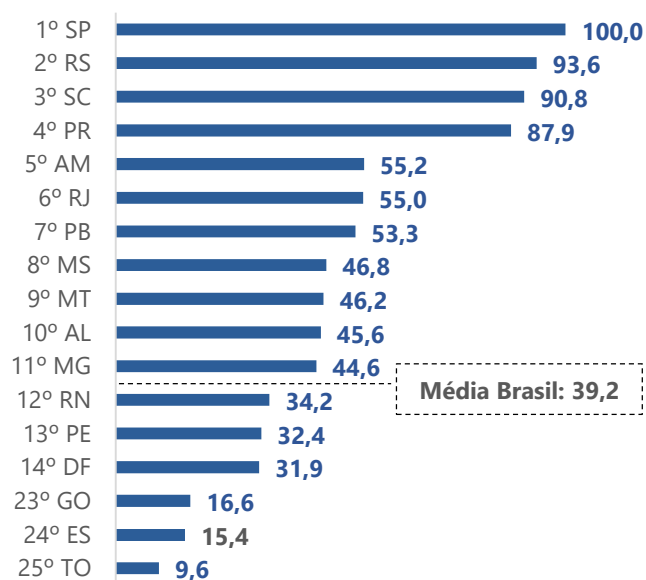
Nota: as demais atividades correspondem a 16,04% do VTI.

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/Findes

No ranking de competitividade do CLP, em que o estado ocupa a 6ª colocação geral, o pilar de "Inovação" mostra o Espírito Santo apenas em 24º entre as 27 unidades da federação e bem abaixo da média brasileira (gráfico 5).

Gráfico 5 – Ranking de Competitividade dos Estados (CLP) – Pilar Inovação



Fonte: CLP

Elaboração: Ideies / Findes

⁸ Veja análise mais detalhada sobre a concentração da pauta exportadora do estado no Estudo Especial nº 01/2018 do Ideies: "Exportações do Espírito Santo (1997-2017): concentração, vantagens comparativas e perspectivas", disponível em https://bit.ly/Ideies_estudoSetorExterno

⁹ Neste mês de julho o Ideies realizou o lançamento de duas importantes entregas para o setor de petróleo e gás natural e para o Espírito Santo como um todo. A 3ª edição do Anuário da Indústria do Petróleo e Gás (acesse aqui: https://bit.ly/Lançamento_Anuário_Petróleo) e a Rota Estratégica Petróleo & Gás Natural, no âmbito do projeto Indústria 2035 (acesse aqui: <https://bit.ly/RotaPetroleoeGasIntegra>)

¹⁰ O Valor da Transformação Industrial (VTI) é a diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total.

A melhoria da cultura inovadora e a consolidação de um ecossistema de inovação robusto no Espírito Santo tem ganhando força nos últimos anos¹¹.

No entanto, ainda há muito para caminhar e conquistar, dado o potencial do Espírito Santo enquanto estado moderno, competitivo, atrativo, com vocação industrial e de prestação serviços, e reconhecido pela qualidade de seu capital humano. Cases como o de Santa Catarina e de Israel servem como inspiração para os capixabas¹².

Cabe destacar, ainda, o potencial inovador no campo das riquezas naturais.

A biodiversidade da mata atlântica capixaba bem como a sua biodiversidade marinha, apontada como uma das maiores do Brasil e de todo o Atlântico Sul, fornecem vantagens comparativas naturais para o Espírito Santo, podendo funcionar como motor para um desenvolvimento econômico sustentável¹³ por meio de inovações, melhorias de processos e criação de novos produtos nos setores agroalimentar, farmacêutico, cosmético, dentre outros¹⁴.

A crise do COVID-19 mudou a ordem do dia no mundo inteiro e desarticulou as prioridades até então elencadas, de forma que a ação de todos os setores, as pessoas e os governos precisaram ser redirecionados para um esforço conjunto de reduzir a propagação da doença e salvar vidas.

Nesse sentido, o Espírito Santo agiu rápido para adotar medidas de distanciamento social, o Governo do Estado manteve diálogo contínuo com os setores produtivos e comunicação aberta com a sociedade para monitorar a evolução da pandemia. A situação fiscal favorável acumulada pelo estado nos últimos anos foi fator importante neste momento de grave crise, permitindo a promoção de fortes investimentos em saúde, mesmo com a queda significativa da arrecadação¹⁵, proporcionando ampliação de leitos, de pessoal e compra de materiais para enfrentamento do COVID-19.

Quando a pandemia deixar de ser uma ameaça para a sociedade, o que todos esperam que ocorra o mais breve possível, a retomada da vida e da atividade econômica ainda guardará desafios significativos em meio a uma sociedade fragilizada por grande número de pessoas desempregadas ou desassistidas e de governos com situação fiscal mais delicadas do que anteriormente.

A busca por destravar as amarras que freiam o crescimento econômico do país e pela melhoria do ambiente de negócios perpassa por vários temas e poderá ser capaz de promover atração de investimentos, maior competitividade, produtividade e inovação para o estado e para o país, principalmente no cenário pós-crise do coronavírus.

2. Cenário Econômico

Em julho, o mundo ultrapassou a marca de 17 milhões de casos de COVID-19 e de 671 mil óbitos causados pela doença. No Brasil, o número de casos passou de 2,6 milhões e o de mortes de 91 mil, mantendo a posição de se-

gundo país com o maior número de infectados, atrás apenas dos Estados Unidos (com 4,4 milhões de casos confirmados e 152 mil óbitos). O Espírito Santo, por sua vez, soma 81 mil casos confirmados e 2,5 mil mortes¹⁶.

¹¹ A Findes tem sido um ator importante nesse ecossistema com iniciativas como o FindesLAB, o Programa Empreendedorismo Industrial (PEI) e o Movimento Capixaba pela Inovação (MCI), do qual é uma das instituições integrantes.

¹² Sobre a inovação em Israel, uma boa fonte é o livro "Nação empreendedora: O milagre econômico de Israel e o que ele nos ensina", dos autores Dan Senor e Saul Singer.

¹³ Sobre o assunto, vale conferir a contribuição dos professores Ednilson Felipe e Arlindo Villaschi no artigo "Desenvolvimento regional e biodiversidade: reflexões sobre as possibilidades do estado do Espírito Santo", disponível em: https://bit.ly/BNDES_FelipeVillaschi

¹⁴ O Espírito Santo também conta com uma Rota Estratégica de Biotecnologia para o futuro da indústria capixaba até 2035, liderado pelo Ideies / Findes e desenvolvido com participação de cerca de 60 especialistas do setor. Acesse em: https://bit.ly/Rota_Biotecnologia2035

¹⁵ Veja análise detalhada sobre as finanças públicas do Governo do Estado na Seção 6 deste Boletim.

¹⁶ Confira os números nos boletins diários do Ideies, disponíveis em: <https://findes.com.br/medidascoronavirus/boletinsdoideies/>

O número de casos acumulados se manteve relativamente estável nos países europeus, permitindo, assim, a continuidade da retomada das atividades econômicas e cotidianas nesses países ao longo de julho. Os 27 líderes dos países que compõem a União Europeia acordaram um plano de recuperação econômica do bloco, que passará pela aprovação dos seus parlamentos. Estimado em 750 bilhões de euros, o plano prevê empréstimos e doações financeiras às economias europeias impactadas pela crise do coronavírus¹⁷. Além disso, o acordo também prevê a sustentabilidade fiscal do bloco com um orçamento de 1,1 trilhão de euros no período de 2021 a 2027.

Diferentemente do cenário europeu, o crescente

espalhamento do COVID-19 pelo continente africano no mês de julho fez com que a OMS alertasse sobre uma possível entrada na fase crítica da pandemia na região africana¹⁸. A África do Sul é o país com o maior número de casos (373 mil) e mortes (5 mil) do continente¹⁹.

No Brasil, as medidas financeiras de enfrentamento ao COVID-19 e aos seus impactos econômicos tiveram o montante ampliado para R\$ 509,3 bilhões, dos quais a União desembolsou 49,5% até julho. Segundo o monitoramento do Tesouro Nacional²⁰, os principais dispêndios se deram com o auxílio emergencial (R\$ 136,59 bilhões) e com o auxílio a estados e municípios (R\$ 39,94 bilhões).

Tabela 1 - Monitoramento dos gastos da União com combate ao COVID-19 (em R\$ bilhões), julho 2020

Gastos com COVID-19	Previsão de Gastos	Despesas Pagas	% realizado
Auxílio Emergencial a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade	254,4	167,41	65,8
Ampliação do Programa Bolsa Família	3,04	0,37	12,2
Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda	51,64	17,89	34,6
Auxílio Financeiro aos Estados, Municípios e DF	79,19	39,94	50,4
Concessão de Financiamento para Pagamento de Folha Salarial	34,00	17,00	50,0
Transferência para a Conta de Desenvolvimento Energético	0,90	0,90	100
Cotas dos Fundos Garantidores de Operações de Crédito	35,90	20,90	58,2
Despesas Adicionais do Ministério da Saúde e Demais Ministérios	50,20	21,89	43,6
Total	509,27	286,30	56,2

Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: Ideies / Findes

As notícias a respeito do avanço nas pesquisas sobre as vacinas contra o COVID-19, que apresentaram resultados positivos nas atuais fases de testes, causaram otimismo nos mercados globais neste mês. As possibilidades de que a retomada do crescimento econômico mundial se dê antes do previsto elevaram as expectativas dos investidores.

No entanto, alguns resultados do PIB do segundo trimestre, divulgados no fim de julho, chamaram atenção para o tamanho do impacto até agora. Os EUA tiveram retração de -32,9% no período, a maior queda trimestral desde a Grande Depressão nos anos 30 do século passado. Na zona do euro, a queda do PIB foi de -12,1% no segundo trimestre, com baixas históricas e de dois dígitos nos principais países da

região, como a Alemanha (-10,1%), a França (13,8%), a Espanha (-18,5%), a Itália (-12,4%) e Portugal (-16,5%)²¹.

No Brasil, além das boas notícias sobre o desenvolvimento de vacinas, o fato do ministro da economia, Paulo Guedes, ter apresentado ao Congresso Nacional uma parte do texto do Governo Federal sobre a reforma tributária do país, também impactou positivamente a bolsa de valores nacional. O Ibovespa atingiu os maiores patamares desde março (início da pandemia no Brasil), fechando em torno de 104 mil pontos entre os dias 21 a 23 de julho.

¹⁷ Veja mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/21/pandemia-lderes-da-ue-chegam-a-acordo-sobre-plano-de-recuperao-de-18-trilho-de-euros.ghtml>

¹⁸ Veja mais no Valor Econômico em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/21/afrika-pode-estar-perto-de-fase-critica-da-pandemia.ghtml> e no Reuters em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-who/south-africa-outbreak-should-be-wake-up-call-for-continent-who-idUSKCN24L1WM>

¹⁹ Veja o relatório em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333289/SITREP_COVID-19_WHOAFRO_20200715-eng.pdf

²⁰ Confira o monitoramento atualizado diariamente em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/visualizacao/painel-de-monitoramentos-dos-gastos-com-covid-19>

²¹ Veja mais sobre os resultados do PIB dos EUA (https://bit.ly/PIB_EUA) e da zona do euro (https://bit.ly/PIB_zonaeuro)

A discussão sobre a reforma tributária, que teve que ser paralisada em decorrência da crise do COVID-19, foi retomada no Congresso contando com o fato novo referente ao envio da proposta do Ministério da Economia, que pretende unificar dois tributos federais incidentes sobre o consumo, o PIS e o Cofins, em uma única contribuição, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Este tributo seria cobrado somente sobre o valor agregado ao produto ou serviço em uma alíquota de 12%, por isso funciona como um IVA (Imposto sobre Valor Agregado). Esta é a primeira parte da reforma tributária proposta pelo Governo, que será feita em três fases.

As sinalizações são que o Ministério da Economia ainda deverá enviar outro projeto nesta primeira fase, que tratará da reformulação do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), transformando-o em um imposto seletivo. A fase dois buscará alterar os impostos sobre a renda, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, possivelmente com introdução de taxação sobre dividendos. Por fim, a terceira fase focará na desoneração da folha de

pagamentos e deverá ser a mais polêmica, devido à solução ventilada pelo governo de criar um novo imposto sobre transações financeiras, análogo à antiga CPMF²².

Vale ressaltar que já existem duas propostas de Emendas à Constituição²³ sobre reformas tributárias que estão em tramitação no Congresso, a da Câmara do Deputados e a do Senado. Resumidamente, a da Câmara consiste na unificação de cinco tributos, o IPI, o PIS e a Cofins (que são federais), o ICMS (estadual) e o ISS (municipal), em um único tributo, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A do Senado, além desses tributos citados, inclui outros quatro federais: IOF, Pasep, Salário-Educação e Cide-Combustíveis.

Apesar da proposta do Governo Federal tratar apenas da unificação de impostos federais, ela não conflita com as PEC's já em andamento e há expectativa de que as discussões no Congresso Nacional converjam para a inclusão dos impostos estaduais e municipais em um IVA mais robusto, com apoio dos governadores. A Comissão Mista que analisa a reforma tributária no Congresso deverá retomar as atividades ainda no fim de julho.

Tabela 2 - Principais propostas de reforma tributária em pauta no Brasil

Autoria	Denominação	Status	Tributos a serem extintos	Tributos a serem criados
Câmara do Deputados (Dep. Baleia Rossi)	PEC nº 45/2019	Aprovada na CCJ da Câmara, em análise em Comissão Especial	IPI, PIS, Cofins, ICMS, ISS	Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS) e Imposto Seletivo (cigarro e bebidas alcoólicas)
Senado Federal (Líderes)	PEC nº 110/2019	Em análise na CCJ do Senado	IPI, PIS, Cofins, IOF, Pasep, Salário-Educação, Cide-Combustíveis, ICMS e ISS	Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS) e Imposto Seletivo (petróleo, combustível, ciarros, energia e telecomunicações)
Governo Federal Ministério da Economia	Projeto de Lei nº 3.887/2020	Apresentada a primeira parte ao Congresso Nacional	Parte 1: PIS, Pasep e Cofins	Parte 1: Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)

Fontes: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério da Economia
Elaboração: Ideies/Findes

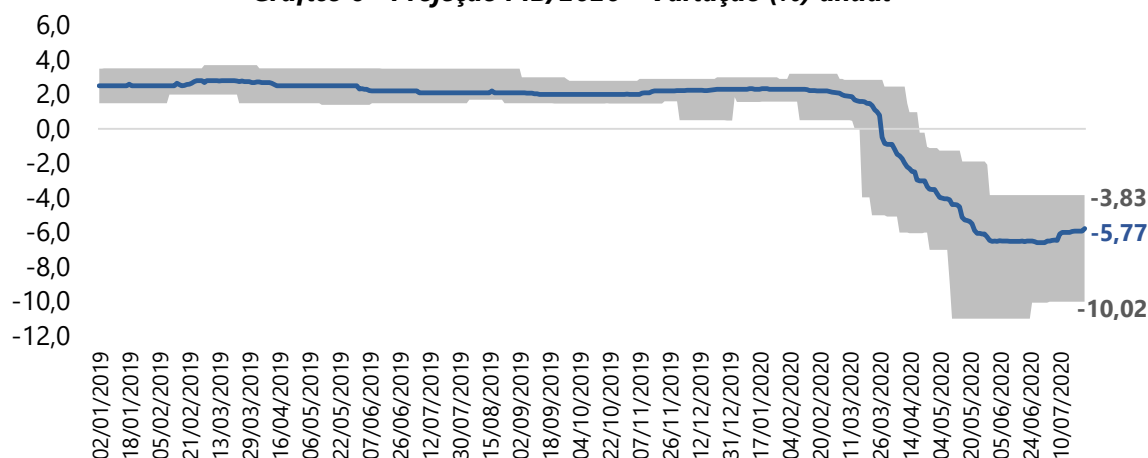
Sobre as expectativas de mercado, de acordo com o último relatório Focus, a referente à Selic permanece em 2,00% a.a para o fechamento do ano. A próxima reunião do Copom será nos dias 03 e 04 de agosto e o atual patamar da taxa básica de juros está em 2,25%. Em relação à inflação, a expectativa para o IPCA passou de 1,72% para 1,67%. A cotação esperada para o câmbio no ano está mantida em R\$ 5,20 para US\$ 1,00.

As projeções para o PIB de 2020 passaram de -5,95% para -5,77% (mediana). A expectativa mais otimista para o PIB deste ano é de -3,83% e a mais pessimista é de -10,02%. Para o PIB de 2021, a expectativa de crescimento se manteve em 3,50%.

²² Veja mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/21/proxima-etapa-da-reforma-tributaria-visa-simplificar-ipi-diz-secretario.ghtml>

²³ As Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) requerem um processo de aprovação de 308 votos a favor ao texto na Câmara dos Deputados, e aprovação de 60% do Senado. O texto proposto pelo ministro da economia, Paulo Guedes, por se tratar da unificação de dois impostos federais, pode ser aprovado através de um projeto de lei, e não necessariamente uma PEC, tornando assim o processo de aprovação menos complexo.

Gráfico 6 - Projeção PIB/2020 – Variação (%) anual *



(*) A linha azul representa a mediana agregada das projeções do Focus, enquanto a área hachurada representa os valores máximos e mínimos.

Fonte: Bacen – Relatório Focus

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação à inflação apurada no Brasil, no acumulado em 12 meses até junho, o IPCA chegou a 2,13%, acima do verificado em maio (1,88%), porém abaixo do piso da meta de 2,50% (o centro da meta é de 4,00%). Para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), o IPCA acumulado em 12 meses ficou em 1,80%, praticamente estável em relação ao acumulado até maio (1,78%).

Na variação mensal a inflação brasileira registrou alta de 0,26%, após dois meses consecutivos de deflação (-0,31% em abril e -0,38% em maio). Na RMGV o IPCA atingiu 0,56% na passagem de maio para junho.

Os grupos que mais contribuíram para a alta do mês na Grande Vitória foram os artigos de residência (+2,30%), a habitação (+1,58%) e a saúde e cuidados pessoais (+0,68%)²⁴.

Tabela 3 - Variação (%) do IPCA - junho de 2020

Período	Brasil	Grande Vitória
Índice Mensal	0,26	0,56
Preços Livres	0,04	0,03
Preços Administrados	0,89	1,87
Acumulado no Ano	0,10	0,74
Preços Livres	0,89	1,38
Preços Administrados	-2,19	-0,77
Acumulado em 12 meses	2,13	1,80
Preços Livres	2,85	2,79
Preços Administrados	0,11	-0,65

Fonte: IBGE / Ideies

Elaboração: Ideies / Findes

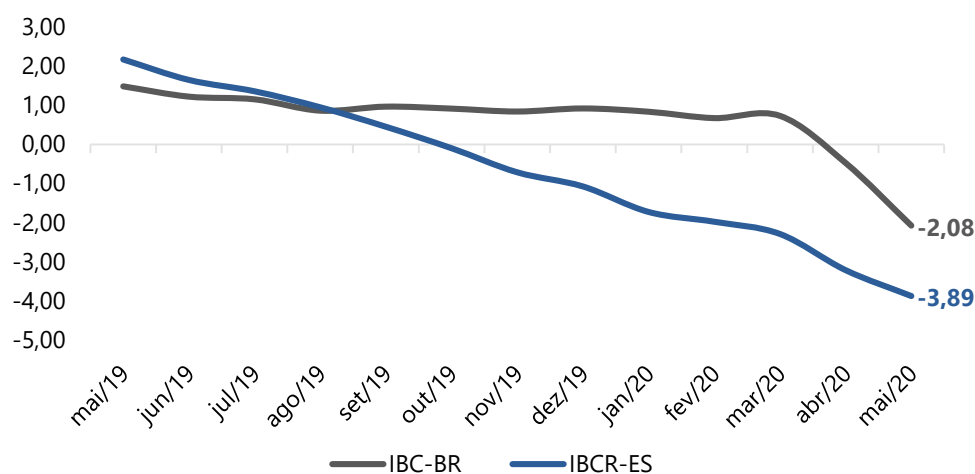
O índice de atividade econômica, mensurado pelo IBC-BR do Banco Central, acumulou queda de -2,08% para o Brasil e -3,89% para o Espírito Santo em 12 meses até maio. Para o país, o indicador manteve certa estabilidade até março deste ano, mas passou a registrar valores negativos em decorrência da desaceleração da atividade econômica causada pela crise do COVID-19. Para o estado, o IBCR-ES já apresentava trajetória decrescente deste fevereiro do ano passado e teve a queda potencializada por esta crise (gráfico 7).

Na passagem de abril para maio, o IBC-BR apresentou alta de 1,31% para o Brasil e o IBCR-ES alta de 0,63% para o Espírito Santo, já descontados os efeitos sazonais. Este resultado apresenta uma melhora marginal na atividade econômica, tanto nacional quanto capixaba desde o início da epidemia no Brasil, pois em março o resultado mensal do índice foi de -6,14% para o país e -3,23% para o estado, e em abril as quedas foram de -9,45% e -7,60%, respectivamente.

Contudo, no mês de maio os setores da economia apresentaram desempenhos diferentes, de acordo com as pesquisas mensais do IBGE (tabela 4). Para o Brasil, enquanto as vendas no comércio varejista aumentaram 13,9% e a produção física da indústria cresceu 7,0%, o volume de serviços caiu -6,9% em relação a abril. Nesta mesma base de comparação, no Espírito Santo o setor comercial cresceu 16,6%, e a indústria e os serviços caíram -2,4% e -7,8%, respectivamente.

²⁴ Veja o detalhamento do IPCA na RMGV no mês de junho em: http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/686/original/Nota_IPCA_Junho_2020.pdf?1594418866

Gráfico 7 - IBC-BR e IBCR-ES - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 4 - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Mai 2020 / Abr 2020 ¹	Mai 2020 / Mai 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	1,31	-14,24	-6,08	-2,08
Índice de atividade econômica regional ES	0,63	-10,79	-6,31	-3,89
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	7,0	-21,9	-11,2	-5,4
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	-7,8	-31,7	-18,5	-18,0
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	13,9	-7,2	-3,9	0,0
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	16,6	-7,3	-4,0	0,1
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	19,6	-14,9	-8,6	-1,0
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	27,1	-13,4	-5,9	-0,3
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	-6,9	-2,8	-0,2	0,7
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	-2,4	-2,9	-2,4	0,9

¹ Valores com ajuste sazonal

² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes

No primeiro semestre de 2020, a arrecadação das Receitas Federais totalizou R\$ 664,7 bilhões, o que representa uma variação real de -14,71% em relação ao mesmo semestre de 2019.

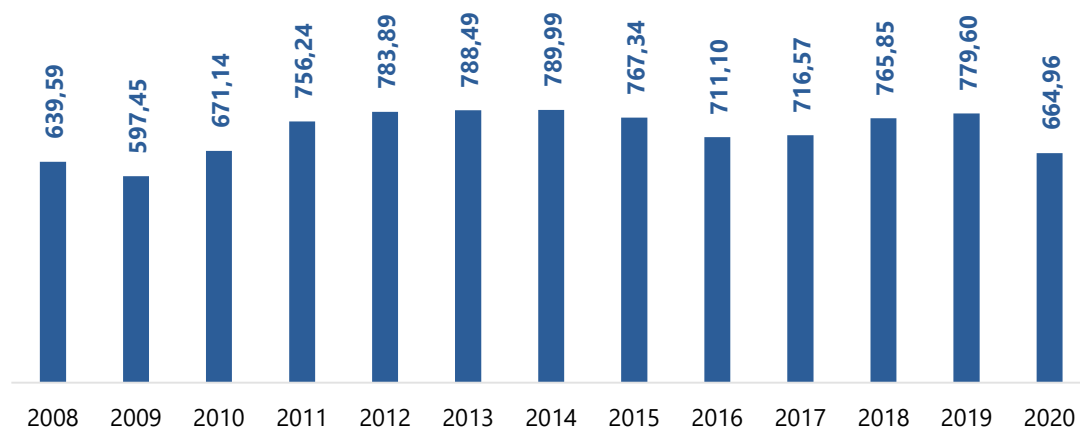
Nesse período, o somatório da Cofins e do PIS/Pasep foi de R\$ 114,3 bilhões, queda de -30,08% em comparação com o arrecadado entre janeiro e junho de 2019. De acordo com a Receita Federal²⁵, esta queda foi decorrente do impacto da atual crise do COVID-19 sobre os setores de serviços e comércio, o que pode ser constatado nas pesquisas mensais do IBGE na tabela acima.

Considerando apenas o mês de junho, a arrecadação federal alcançou R\$ 86,3 bilhões, decréscimo real de -29,59% em relação ao mesmo mês do ano passado, também em função das quedas na arrecadação mensal da Cofins (-57,37%) e do PIS/Pasep (-52,80%), além do IPI (-23,55%) e da Cide-Combustíveis (-92,46%).

Comparando com maio, houve um aumento real de 11,13% na arrecadação federal, puxado pela alta de 36,26% do Imposto sobre a Renda, principalmente pelos Rendimentos de Capitais (71,31%).

²⁵ Veja mais no relatório da Receita Federal em: <http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/junho2020/analisesemal-jun-2020.pdf>

Gráfico 8 - Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a junho – em R\$ bilhões (a preços de junho de 2020)

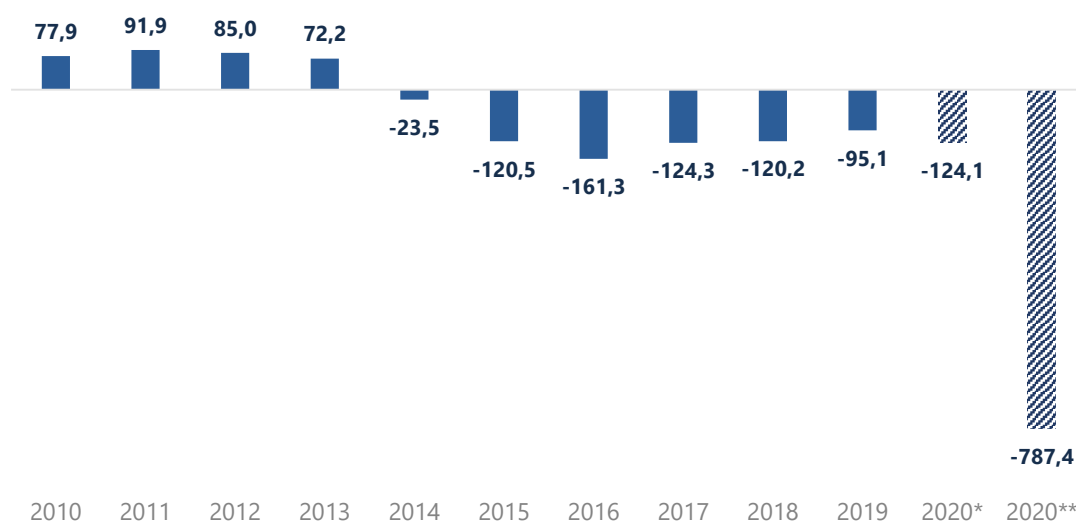


Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal
Elaboração: Ideies / Findes

No que se refere às receitas e despesas primárias, o Ministério da Economia divulgou em seu relatório bimestral de avaliação²⁶ que o resultado primário²⁷ do governo central esperado para 2020 foi revisado para um déficit de -R\$ 787,4 bilhões²⁸. Este será o pior desempenho

da série histórica, ocasionando um aumento de endividamento que impactará a economia nos próximos anos. A explicação para este resultado está no aumento dos gastos públicos concomitante à queda das arrecadações, ambos provocados pela crise do COVID-19.

Gráfico 9 – Resultado Primário do Governo Central e projeção para 2020 (valores correntes em R\$ bilhões)



Notas: *Meta de resultado primário aprovado na Lei Orçamentária Anual 2020. **Resultado previsto em julho de 2020.
Fonte: Tesouro Nacional
Elaboração: Ideies/Findes

²⁶ Veja o relatório completo sobre o 3º trimestre em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/receita-primaria-no-terceiro-bimestre-chega-a-r-1-456-trilhao>

²⁷ O resultado primário consiste na diferença entre as receitas primárias (as administradas e as não administradas pela Receita Federal), e as despesas primárias, ou seja, que não leva em consideração as despesas e receitas financeiras (que compreendem a contração de dívidas e o pagamento de juros).

²⁸ Já a estimativa do déficit primário do setor público (que além do governo central inclui também os governos subnacionais e algumas estatais) é de -R\$ 812,2 bilhões.

3. Desempenho Industrial

De acordo com Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), a produção da indústria brasileira retraiu -11,2% no acumulado de janeiro a maio de 2020, influenciada, principalmente, pelo desempenho negativo da produção de bens de consumo duráveis (-37,1%) e de bens de capital (-21,0%). A indústria de transformação acumula queda de -12,3% no ano e a extrativa de -3,1%.

Na comparação de maio de 2020 contra o mesmo período do ano anterior, a indústria nacional caiu -21,9%, com resultados negativos tanto na indústria de transformação (-23,8%) como na extrativa (-5,7%). De acordo com o IBGE, além do efeito-calendário negativo²⁹, a retração na ativi-

dade industrial geral foi reflexo dos impactos das medidas de distanciamento social adotados para combater a pandemia de COVID-19.

Na passagem de abril para maio de 2020, a indústria nacional registrou uma expansão de 7,0%, variação mais elevada desde junho de 2018 (12,9%) nesta base de comparação.

Mesmo com o desempenho positivo mais acentuado em maio, a indústria geral ainda se encontra 34,1% abaixo do nível recorde da produção física nacional alcançado em maio de 2011.

Tabela 5 - Variação (%) da produção industrial, Brasil – maio de 2020

Setor e Categorias	Maio 2020/ Abril 2020*	Maio 2020/ Maio 2019	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	7,0	-21,9	-11,2	-5,4
Indústrias extrativas	-5,6	-5,7	-3,1	-6,3
Indústrias de transformação	12,1	-23,8	-12,3	-5,2
Bens de Capital	28,7	-39,4	-21,0	-9,6
Bens Intermediários	5,2	-14,6	-6,7	-4,2
Bens de Consumo	14,5	-31,0	-17,1	-6,3
Bens de consumo duráveis	92,5	-69,7	-37,1	-14,7
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	8,4	-19,3	-11,2	-4,0

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

No Espírito Santo, a indústria geral acumula uma queda de -18,5% nos cinco primeiros meses de 2020 (tabela 6).

Todas as atividades pesquisadas apresentam resultados negativos, com destaque para as retrações nas atividades da indústria extrativa (-26,1%), na metalurgia (-19,3%) e na fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%).

Na comparação de maio contra o mesmo mês do ano anterior, a produção da indústria capixaba caiu -31,7%. Essa variação negativa foi disseminada em todas as atividades da indústria de

transformação (-30,9%) e da extrativa (-32,9%).

A queda desta última foi puxada pela menor produção de minérios de ferro pelletizados, de óleos brutos de petróleo e de gás natural.

Entre as atividades industriais, destaca-se a queda de -43,1% na metalurgia. Esse setor sofre o impacto da paralisação do alto forno nº 2 e nº 3 da ArcelorMittal. Mas, a empresa anunciou a religação, em 26 de julho, do alto-forno nº 2, que estava paralisado desde junho do ano passado³⁰. De acordo com a ArcelorMittal, toda a produção do alto-forno religado será destinada à exportação³¹.

²⁹ Maio de 2020 (20 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (22).

³⁰ O alto-forno nº2, com capacidade para a produção de 1,2 milhão de toneladas de ferro gusa por ano, foi paralisado em junho de 2019 quando passou por manutenção. Após isso, a empresa decidiu continuar com ele desligado devido à instabilidade no cenário econômico nacional e internacional. Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/07/09/para-exportar-arcelormittal-vai-religar-alto-forno-2-da-usina-de-tubarao.ghtml>

³¹ Esse impacto positivo será capturado nos resultados da PIM-PF do Espírito Santo a partir de julho. A divulgação da PIM-PF possui dois meses de defasagem. Dessa forma, a pesquisa da PIM-PF de julho será divulgada em setembro de 2020.

Tabela 6 - Variação (%) da produção industrial, Espírito Santo – maio de 2020

Setor e atividades	Maio 2020/ Abril 2020*	Maio 2020/ Maio 2019	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	-7,8	-31,7	-18,5	-18,0
Indústrias extrativas	-18,6	-30,9	-26,1	-24,2
Indústrias de transformação	-3,4	-32,2	-11,7	-12,1
Fabricação de produtos alimentícios	0,0	-36,2	-4,4	-0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,0	-13,3	-0,9	-28,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9,3	-28,6	-15,0	-2,3
Metalurgia	-19,4	-43,1	-19,3	-17,0

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

Ainda na base de comparação interanual, a fabricação de produtos alimentícios registrou a segunda maior queda (-30,9%). Todos os produtos pesquisados dentro dessa atividade capixaba tiveram redução de produção³².

Na passagem de abril para maio, a indústria geral do Espírito Santo caiu -7,8%, terceiro mês seguido com variações negativas nessa base de comparação. Essa foi a maior queda entre as 15 localidades pesquisadas pelo IBGE.

Apenas Ceará e Pará também registraram resultados negativos, ambos com queda de -0,8%.

Dessa forma, a indústria capixaba foi na contramão do resultado positivo registrado na maior parte dos estados brasileiros.

Na passagem de mês no Espírito Santo, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos cresceu 9,3% e a fabricação de produtos alimentícios ficou estável (0,0%), enquanto as demais atividades pesquisadas tiveram retração.

Com este resultado o Espírito Santo atingiu o menor patamar histórico no índice de produção física da indústria (com ajuste sazonal), situando-se 57,4% abaixo do nível recorde alcançado pelo estado em maio de 2011.

Gráfico 10 – Evolução do índice da produção física da indústria do Espírito Santo, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

³² Os produtos pesquisados são: bombons e chocolates com cacau; açúcar cristal; refrescos, sucos ou néctares de frutas; carnes de bovinos congeladas; e leite esterilizado.

Como a produção de minério de ferro pelletizado responde por 39,6% do índice da PIM-PF do Espírito Santo, os resultados da maior empresa do setor no estado são importantes para compreender o desempenho da indústria geral capixaba.

A produção de pelotas de minério de ferro da Vale S.A.³³ no Espírito Santo totalizou 8,7 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2020, quantidade -37,4% menor que a registrada no mesmo período de 2019³⁴.

Apenas no 2º trimestre, a empresa produziu 3,5 milhões de toneladas de pelotas no estado, quantidade -31,1% menor se comparada ao 1T.2020 e -41,8% em relação ao 2T.2019³⁵.

Com base no relatório da Vale S.A.³⁶, essa menor produção ocorreu devido: à suspensão de 12 dias das operações no Complexo de Itabira; ao adiamento de manutenções e à retomada de operações em algumas minas de Minas Gerais; e à redução da demanda mundial por causa dos efeitos da pandemia do COVID-19.

Tabela 7 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo (Sistema Sudeste)

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas					Variação (%)		
	2T.20	1T.19	2T.19	1S.20	1S.19	2T.20 / 1T.20	2T.20 / 2T.19	1S.20 / 1S.19
Total	3.537	5.132	6.080	8.669	13.840	-31,1%	-41,8%	-37,4%
Tubarão 1 e 2*	-	-	514	-	1.680	-	-100,0%	-100,0%
Itabasco (Tubarão 3)	455	888	740	1.343	1.315	-48,8%	-38,5%	2,1%
Hispanobrás (Tubarão 4)	363	629	693	992	1.648	-42,3%	-47,6%	-39,8%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	842	1.225	1.781	2.067	3.967	-31,3%	-52,7%	-47,9%
Kobrasco (Tubarão 7)	541	810	841	1.351	1.927	-33,2%	-35,7%	-29,9%
Tubarão 8	1.336	1.580	1.511	2.916	3.303	-15,4%	-11,6%	-11,7%

Nota (*): Tubarão 1 e 2 estão desativadas.

Fonte: Vale S.A

Elaboração: Ideies/ Findes

A produção de petróleo e gás no Espírito Santo, por sua vez, acumula queda de -9,0% no primeiro semestre de 2020, enquanto a produção total do Brasil avançou 14,0%. Como abordado nas edições anteriores, a menor atividade no setor de P&G capixaba pode ser explicada pelos seguintes fatores: o processo de declínio natural dos campos devido à redução da atividade exploratória no estado; paralisação das FPSO Capixaba e P58 devido à contaminação de tripulantes por coronavírus; queda na demanda mundial por petróleo em função das medidas de distanciamento e isolamento adotados em vários países para combater a pandemia de COVID-19.

Contudo, na passagem de maio para junho, a extração de P&G no estado voltou a crescer (3,7%), com destaque para o crescimento expressivo de 19,2% na extração de gás natural.

A produção total do setor no Brasil, menos impactada pela crise do que no Espírito Santo, avançou 9,7% em junho. Esse resultado corrobora com a sinalização de uma melhoria na demanda mundial por petróleo e gás em decorrência da retomada, ainda gradual, da atividade econômica em diversos países (veja mais no box ao final desta seção).

Tabela 8 - Variação (%) e produção de petróleo e gás natural, Brasil e Espírito Santo – junho de 2020

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	128.473	3.013.146	3.821.214	6.355	239.840	279.812
Variação (%) - acumulada no ano	11,7%	14,6%	14,0%	-16,3%	-9,3%	-10,3%
Variação (%) - jun.20/ jun.19	15,6%	17,8%	17,3%	-14,1%	-17,1%	-16,6%
Variação (%) - jun.20/maio.20	12,3%	9,0%	9,7%	19,2%	1,5%	3,7%

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

³³ O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou a prorrogação por mais 30 anos da concessão de ferrovias da Vale em 29/07/2020. Os novos contratos preveem um investimento de R\$ 21 bilhões, sendo R\$ 8,5 bilhões na ferrovia Vitória a Minas (EFVM) e R\$ 2,5 bilhões para construir o 1º trecho da ferrovia Vitória a Carajás (passará por Anchieta, Presidente Kennedy e no norte do estado do RJ). Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/tcu-aprova-nova-ferrovia-no-es-e-renovacao-de-concessao-da-vale-0720>

³⁴ A Samarco S.A anunciou que retomará a atividade industrial na planta em Anchieta/ES no mês de dezembro/20. Essa ativação poderá aumentar a capacidade de produção de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo. Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/samarco-confirma-retomada-em-dezembro-e-vai-abrir-700-vagas-no-es-0720>

³⁵ Dessa forma, a redução na produção de minério pela Vale S.A impacta significativamente o desempenho da indústria geral capixaba.

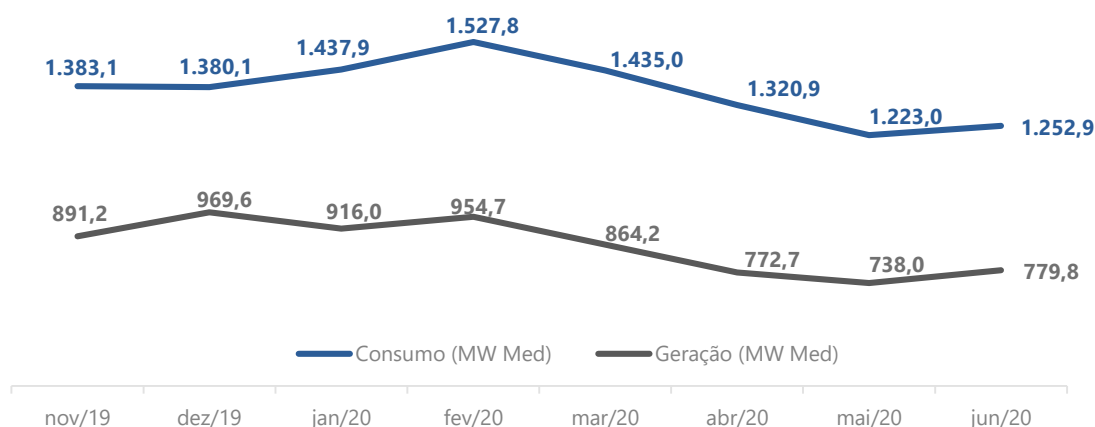
³⁶ Veja em: http://www.vale.com/PT/investors/information-market/Press-Releases/ReleaseDocuments/PREREPORT2T20_p%20-%20vf.pdf

Outro setor que registrou desempenho positivo no estado em junho de 2020, após três meses consecutivos de queda, foi o de Energia Elétrica (gráfico 11).

De acordo com os dados da CCEE, o Espírito Santo registrou uma geração de 779,8 MW Med e um consumo de 1.252,9 MW Med.

Mesmo com o crescimento, o consumo de eletricidade em junho ficou -4,8% abaixo do registrado no mesmo mês de 2019. Ao analisar por atividade, produtos alimentícios (5,3%), bebidas (36,8%), manufaturados diversos (3,0%) e minerais não-metálicos (23,1%) registraram aumento no consumo de eletricidade nessa base de comparação.

Gráfico 11 – Geração e consumo de energia elétrica no Espírito Santo – MW Med



Fonte: CCEE

Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 9 – Geração e consumo de energia elétrica no Espírito Santo – MW med

Setor	Ramo de Atividade	Mai 2020	Junho 2020	Varição (jun 20/ jun 19)
Indústria geral	Alimentícios	22,2	18,4	5,3%
	Bebidas	1,1	0,9	36,8%
	Extração de minerais metálicos	123,8	62,9	-0,5%
	Madeira, papel e celulose	14,0	21,8	-11,8%
	Manufaturados diversos	12,8	13,3	3,0%
	Metalurgia e produtos de metal	154,1	145,3	-13,9%
	Minerais não-metálicos	53,9	60,5	23,1%
	Químicos	47,1	41,8	-17,2%
	Têxteis	0,05	0,03	-
Demais	Comércio	22,3	20,0	12,4%
	Saneamento	0,6	1,0	-23,1%
	Serviços	69,5	46,4	14,8%
	Telecomunicações	2,6	2,4	24,4%
	Transporte	0,4	0,3	67,9%
	Veículos	4,6	2,3	49,9%

Fonte: CCEE

Elaboração: Ideies / Findes

O nível de confiança do empresário industrial sobre a economia, medido pelo ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) no Espírito Santo, aumentou de 5,7 pontos na passagem de junho para julho, avanço menor que o registrado pelo índice no Brasil (6,4 pontos). O ICEI

capixaba atingiu 47,5 pontos no sétimo mês do ano, e ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos, esse indicador continua revelando um pessimismo dos industriais frente à economia e as expectativas para os próximos seis meses.

Box – Petróleo e Gás Natural

Como abordado nas edições anteriores deste Boletim Econômico³⁷, o setor de petróleo e gás natural passa pelo o que os especialistas do setor estão chamando de tempestade perfeita iniciada em fevereiro de 2020. De forma resumida, os fatores que compõem essa crise são: a retração na demanda mundial por esses hidrocarbonetos em decorrência das medidas de isolamento e distanciamento social adotadas por diversos países para combater a pandemia de COVID-19; quedas históricas nas cotações do barril (Brent e WTI); aumento dos estoques devido à queda no consumo e o retardamento para ajustar a produção ao novo cenário; e, posteriormente, cortes de produção.

Felizmente essa tempestade perfeita vem perdendo força durante os meses de maio e junho devido à recuperação da demanda mundial, uma vez que as medidas de distanciamento e isolamento social foram relaxadas em diversas nações, e aos cortes na produção realizados pelos países produtores de petróleo. Por exemplo, a demanda por petróleo se recuperou fortemente na China e na Índia em maio, aumentando em 0,7 mb/dia e 1,1 mb/dia, respectivamente.

Após meses de queda, a produção de P&G brasileira e do Espírito Santo voltaram a crescer em junho em função da melhora do consumo mundial. No Relatório de Produção e Vendas do 2º trimestre de 2020, a Petrobras, maior empresa do setor no país, afirma que a sua produção foi positivamente impactada pela recuperação da demanda nos meses de maio e junho.

No mundo, o suprimento global de petróleo permaneceu em queda (-2,4 mb/dia) e o preço do barril ficou em torno de US\$ 40 em junho. Esses resultados ocorreram devido: ao cumprimento do acordo de corte de produção pelos países da OPEP+³⁸; às fortes reduções em outros países produtores, lideradas pelos Estados Unidos e Canadá; e à ausência de grandes turbulências e pressões no mercado de óleo mundial.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA), no ano de 2020, a demanda global de petróleo reduzirá menos do que era previsto anteriormente, com a queda de -8,1 mb/dia³⁹ tendo sido revisada para -7,9 mb/d em relação a 2019⁴⁰. A agência afirmou que “começamos a segunda metade deste ano extraordinário esperando que o pior da turbulência do mercado de petróleo tenha ficado para trás”.

A OPEP+ também afirmou que há sinais encorajadores de melhoria na demanda mundial por petróleo à medida que as economias ao redor do mundo estão se abrindo e flexibilizando as determinações de distanciamento e de isolamento social. Diante disso, o comitê decidiu reduzir o corte de produção acordado de 9,7 md/dia para 7,7 mb/dia⁴¹, com início em agosto.

Entretanto, ainda há as seguintes incertezas que poderão alterar essa perspectiva otimista: o crescimento de novos casos do COVID-19, que podem levar a reposição de bloqueios em algumas regiões, incluindo América do Norte e América Latina; e, mais recentemente, a volta do aumento da tensão geopolíticas entre EUA e China, que são os dois maiores consumidores de petróleo no mundo⁴².

Independente se o momento é de crise, de retomada ou de expansão, a existência de um planejamento estratégico é fundamental para impulsionar a indústria de P&G.

No Espírito Santo, 75 especialistas do setor elaboraram, sob a coordenação do Ideies, instituto vinculado à Findes, a Rota Estratégica para o futuro da Indústria do Espírito Santo: Petróleo e Gás.

Algumas das ações propostas por esse documento foram elaboradas para atender a este novo cenário, e têm como finalidade agir, especialmente no curto prazo, em resposta aos impactos causados pela crise do Covid-19. Para saber mais, veja a publicação em: <https://bit.ly/RotaPetroleoeGasIntegra>

³⁷ Veja o box nº da edição de março/2020 e o nº 2 da edição de abril/2020. As publicações estão disponíveis em: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>

³⁸ A OPEP+ é composta pelo grupo de países membros (13) e pelas nações parceiras (11). Neste último grupo está a Rússia.

³⁹ Veja o relatório em: <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-june-2020>

⁴⁰ Saiba mais em: <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-july-2020>

⁴¹ Vela o comunicado da OPEP em:

https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6060.htm?utm_source=newsletters+epbr&utm_campaign=58611732ea-transicao_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_5931171aac-58611732ea-190368205

⁴² Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/07/22/petroleo-opera-em-queda-firme-antes-de-dados-e-com-eua-china-no-radar.ghml>

4. Comércio Exterior

De janeiro a junho de 2020, a corrente de comércio brasileira, dada pela soma das exportações e importações do país, caiu -6,3% em relação ao ano passado devido ao impacto causado pela pandemia do coronavírus.

As exportações tiveram uma redução de -US\$ 7,73 bilhões (-7,1%) e as importações recuaram em -US\$ 4,37 bilhões (-5,2%) no período.

Com a queda mais intensa das exportações, o saldo comercial reduziu -13,1% em 2020, mas, mesmo assim, alcançou um superávit de US\$ 22,32 bilhões. Em parte, o saldo comercial positivo foi resultado de que, mesmo com uma queda nas exportações totais, as vendas de bens básicos aumentaram 5,4% na comparação com o primeiro semestre de 2019.

No Espírito Santo, a corrente de comércio de janeiro a junho de 2020 apresentou queda de -11,7% em relação ao ano anterior devido ao impacto da contração das exportações capixabas (-27,9%).

No mesmo período, as importações do estado cresceram 9,0%, o que resultou em déficit na balança comercial de -US\$ 499,1 milhões.

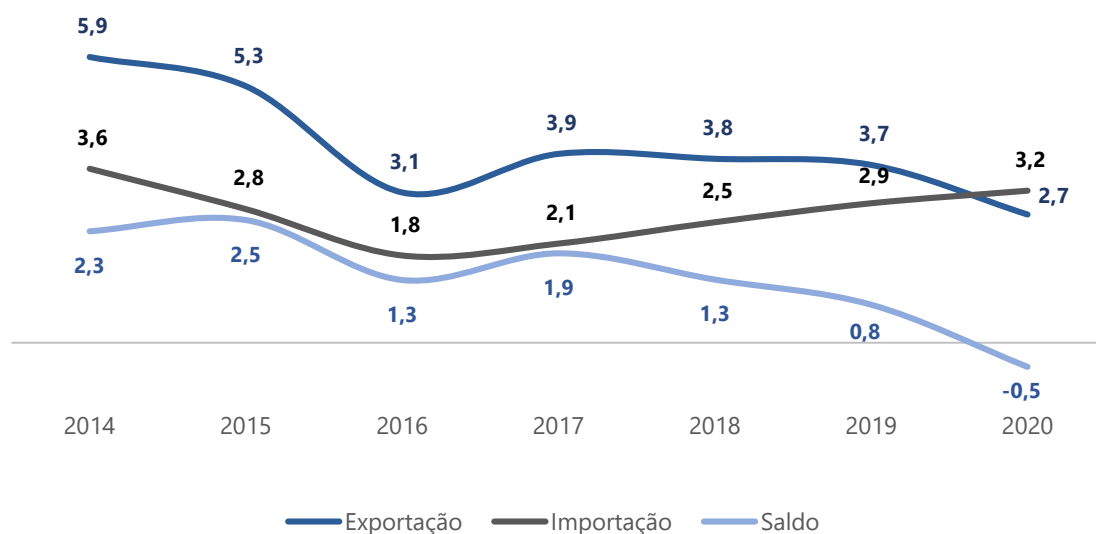
Este foi o pior resultado da balança capixaba para o primeiro semestre desde 2002, pois mesmo durante a crise financeira de 2009 o saldo ficou superavitário em US\$142,8 milhões.

Com isso, a participação do Espírito Santo no total das exportações brasileiras em 2020 alcançou 2,6%, com perda de 1 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Considerando os 10 principais destinos das exportações do Espírito Santo no primeiro semestre de 2020, a forte queda para os Estados Unidos (-30,5%) não foi compensada pelo crescimento do valor exportado para outros países, como China (57,4%) e Malásia (252,3%).

No total, as exportações capixabas também tiveram uma redução significativa para os outros mercados de destino, que não os principais, de -US\$ 884,4 milhões.

Gráfico 12 - Balança Comercial do Espírito Santo, acumulado de janeiro a junho (em bilhões de US\$)



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

As exportações do Espírito Santo acumuladas nos seis primeiros meses de 2020 retraíram em todos os grupos de produtos, principalmente o de bens básicos (-33,8%) que possuem a maior participação na pauta.

Os bens básicos que apresentaram as quedas mais significativas em valor exportado foram os minérios de ferro e seus concentrados (-43,3%) e os óleos brutos de petróleo (-44,3%).

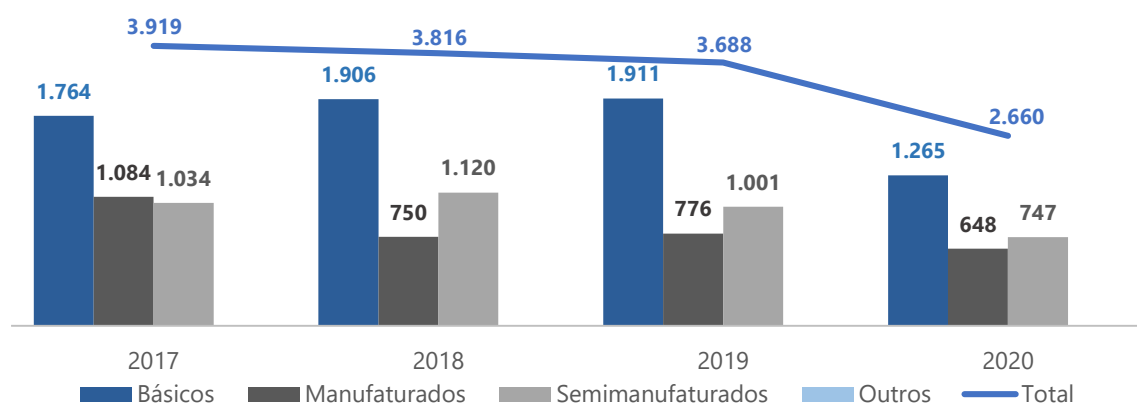
As exportações de semimanufaturados caíram -25,4%, com queda de -9,2% das pastas químicas de madeira e de -17,1% para outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado.

Tabela 10 – Principais mercados de destino para as exportações do Espírito Santo, acumulado de janeiro a junho (em milhões de US\$)

País	Jan-Jun 2019	Jan-Jun 2020	Var. (%)
1 Estados Unidos	1.244,1	865,3	-30,5
2 China	215,6	339,3	57,4
3 Malásia	48,4	170,7	252,3
4 Países Baixos (Holanda)	134,9	152,5	13,1
5 Egito	163,8	110,3	-32,6
6 Turquia	91,1	99,8	9,5
7 Canadá	43,8	92,6	111,4
8 Chile	46,4	67,4	45,3
9 Argentina	146,4	66,2	-54,7
10 México	30,5	56,8	85,9
Demais países	1.523,2	638,9	-58,1
Total	3.688,2	2.659,7	-27,9

Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 13 - Exportações do Espírito Santo por classes de produtos, acumulado de janeiro a junho (em milhões de US\$)



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 11 – Principais produtos* exportados pelo Espírito Santo

Descrição	Jan – Jun 2019			Jan – Jun 2020			2020/2019
	US\$ milhões	Part. (%)	Mil Ton.	US\$ milhões	Part. (%)	Mil Ton.	Var. (%) no valor
1 Minérios de ferro e concentrados	1.003,9	27,2	10.207	569,0	21,4	6.035	-43,3
2 Pastas químicas de madeira	325,8	8,8	767	296,0	11,1	737	-9,2
3 Óleos brutos de petróleo	510,3	13,8	1.260	284,3	10,7	1096	-44,3
4 Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	329,3	8,9	659	273,2	10,3	667	-17,1
5 Café não torrado em grão	244,6	6,6	150	236,6	8,9	160	-3,3
6 Outros granitos trabalhados	211,8	5,7	378	150,6	5,7	294	-28,9
7 Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aço	301,2	8,2	530	132,8	5,0	272	-55,9
8 Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	42,8	1,2	3	108,5	4,1	7	153,5
9 Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	83,2	2,3	162	79,0	3,0	169	-5,1
10 Outras pedras de cantaria	86,3	2,3	41	73,8	2,8	38	-14,5
Total dos 10 produtos	3.139,3	85,1	14.156	2.203,9	82,9	9.475	-29,8
Total das exportações	3.688,2	100,0	15.136	2.659,7	100,0	10.931	-27,9

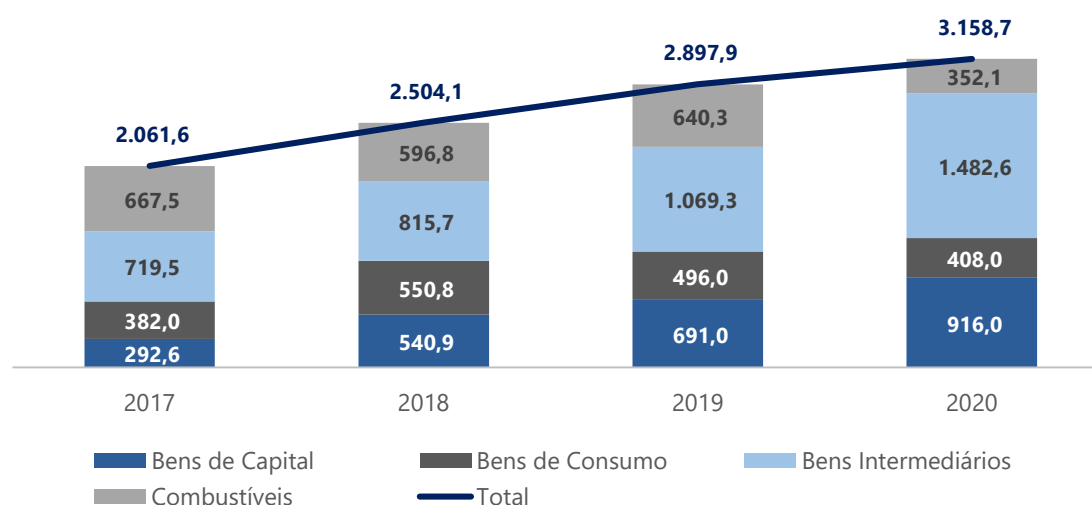
*Produtos exportados segundo a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

As importações do Espírito Santo no primeiro semestre de 2020 cresceram puxadas pelos bens de capital (32,6%) e intermediários (38,6%), mas as categorias de bens de consumo (-17,7%) e combustíveis (-45,0%) registraram quedas.

Os produtos que tiveram maior crescimento dentre os bens intermediários foram tubos flexíveis de metais comuns (3.654,6%), que em geral estão associados à fabricação de produtos metálicos, enquanto no de bens de capital o aumento ocorreu em outros veículos aéreos (91,2%).

Gráfico 14 - Importações do Espírito Santo por categorias econômicas, acumulado de janeiro a junho (em milhões de US\$)



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 12 – Principais produtos* importados pelo Espírito Santo

Descrição SH4	Jan – Jun 2019			Jan – Jun 2020			2020/2019
	US\$ milhões	Part. (%)	Mil Ton.	US\$ milhões	Part. (%)	Mil Ton.	Var. (%) no valor
1 Tubos flexíveis de metais comuns	13,6	0,5	0,7	509,5	16,1	48,1	3.654,6
2 Outros veículos aéreos	206,3	7,1	0,1	394,6	12,5	0,3	91,2
3 Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes	551,1	19,0	3.372,0	278,1	8,8	2.456,3	-49,5
4 Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	156,9	5,4	2,2	165,2	5,2	4,5	5,3
5 Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis	226,7	7,8	18,6	185,1	5,9	14,1	-18,4
6 Aparelhos elétricos para telefonia	219,1	7,6	2,5	198,2	6,3	3,1	-9,5
7 Tubos e seus acessórios	21,6	0,7	0,5	100,5	3,2	9,5	365,6
8 Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos	0,0	0,0	0,0	66,1	2,1	125,0	163.689,7
9 Veículos automóveis para transporte de mercadorias	64,8	2,2	6,3	67,4	2,1	6,6	4,1
10 Veículos automóveis para o transporte de dez pessoas ou mais	31,1	1,1	2,5	51,6	1,6	4,3	65,8
Total dos 10 produtos	1491,1	51,5	3.405,6	2016,2	63,8	2.671,9	35,2
Total das Importações	2897,9	100,0	4.300,1	3158,8	100,0	3.283,3	9,0

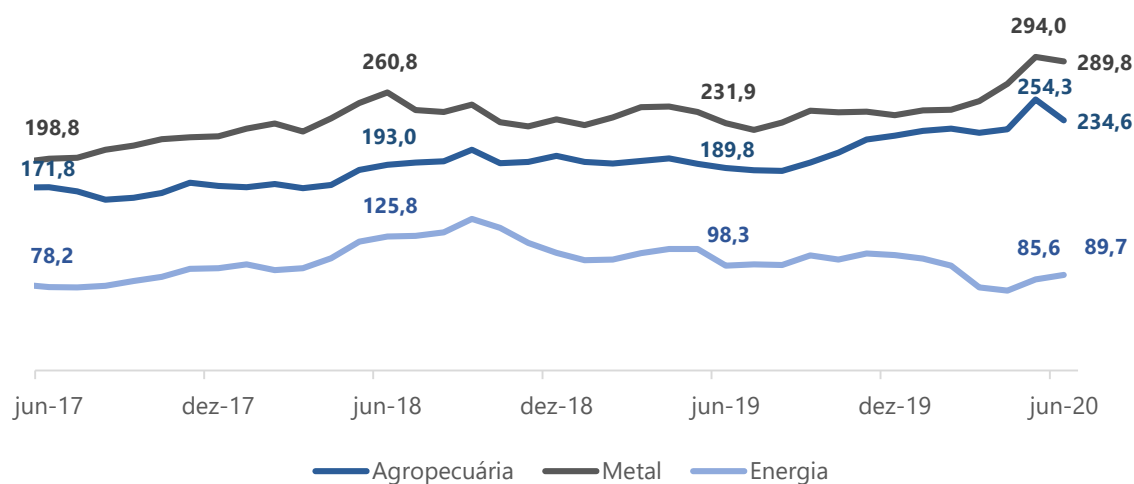
(*) Identificação dos principais produtos por meio da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Em relação aos índices de preços internacionais das commodities em 2020, o crescimento no indicador foi liderado por metal (21,0%), seguido por agropecuária (6,5%), enquanto energia apresentou queda acumulada de -17,2%. Considerando apenas as commodities de energia, as reduções nos preços do petróleo que ocorreram em março ainda impactam o índice acumulado no ano do Brent (-37,7%) e do WTI (-37,0%).

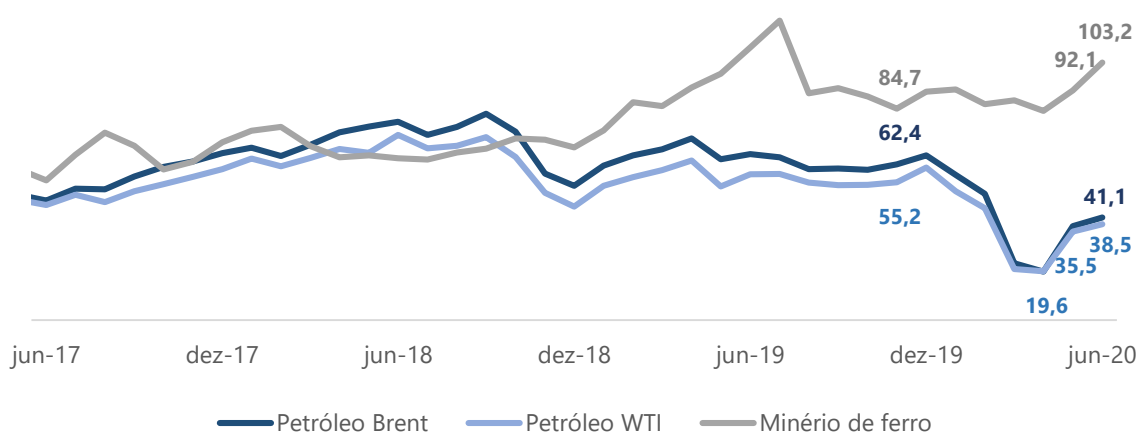
Os preços do minérios de ferro tiveram crescimento acumulado de 12,7% em 2020, que em parte pode ser explicado pela redução parcial da oferta no mercado global devido ao impacto da pandemia do coronavírus na produção do Brasil⁴³.

Gráfico 15 – Evolução dos principais grupos de commodities brasileiras, média anual (2005 = 100)



Fonte: Bacen
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 16 – Evolução mensal das cotações do petróleo, Brent e WTI, e do minério de ferro (Valor em US\$ por barril de petróleo / 500 ton. métricas secas de minério)



Fonte: Investing.com
Elaboração: Ideies / Findes

⁴³ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/05/20/crise-brasileira-de-covid-interrompe-parcialmente-oferta-de-minerio-de-ferro-e-preco-salta.ghtml>

5. Crédito

As concessões de crédito livre acumuladas por semana – da semana 11 à 27 (09 de março a 03 de julho de 2020), somaram R\$ 800,3 bilhões, crescimento de 17,1% frente a igual período de 2019. Das concessões totais, 70,8% foram destinadas às empresas, carteira que mais cresceu (21,8%), alcançando R\$ 566,8 bilhões no período. Já as concessões para famílias ficaram em R\$ 233,5 bilhões (+7,1%)⁴⁴.

Mesmo com o cenário de incerteza, a projeção de crescimento do mercado de crédito livre para o final de 2020 foi reavaliada pelo Banco Central (BC) e subiu de 8,2% para 10,6%, decorrente da evolução de crédito destinado às empresas (de 6,0% para 15,6%). O mercado de crédito para famílias teve sua estimativa de crescimento reduzida, de 10,0% para 6,5%, pela postergação de gastos não essenciais e pelo adiamento de decisões de consumo, afirma o BC⁴⁵.

Em relação às medidas para o enfrentamento da pandemia, em julho foi publicada pelo governo federal e, posteriormente, regulamentada pelo BC, a Medida Provisória nº 992/2020 que criou o Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas – CGPE, que visa propiciar melhores condições de obtenção de crédito às micro, às pequenas e às médias empresas⁴⁶.

Também foi reformulada a MP nº 944/2020, lançada no início de abril, que criou o Programa Emergencial de Suporte a Empregos – PESE para financiar a folha salarial de pequenas e de médias empresas devido à baixa adesão efetivada ao programa⁴⁷.

Por sua vez, a MP nº 975/2020 que cria o Programa Emergencial de Crédito para Pequenas e Médias Empresas (Peac), adicionou a modalidade de garantia de recebíveis (Peac-Maquininhas) para que microempreendedores e pequenas empresas possam dar como garantias de empréstimos o valor a receber das vendas futuras realizadas por máquina de cartão de crédito⁴⁸ (tabela 13).

Tabela 13 - Medidas provisórias em andamento – Programas de crédito público federal

Medidas Provisória	Programa de crédito	Situação	Descrição
MP nº 992/2020	Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas – CGPE	Nova	Segundo a Resolução nº 4.838/2020, o crédito será exclusivo para o financiamento de capital de giro, com prazo mínimo de 36 meses e carência mínima de 6 meses para início do pagamento do principal. A linha de crédito poderá ser contratada até 31 de dezembro de 2020.
MP nº 944/2020	Programa Emergencial de Suporte a Empregos - PESE	Reformulada	Entre outros pontos, flexibiliza regras, amplia o prazo para contratações – até 31 de outubro, e reduz pela metade o valor previsto inicialmente (R\$ 40 bilhões) para realocar mais recursos no Pronampe/FGO (R\$ 12 bilhões).
MP nº 975/2020	Programa Emergencial de Crédito para Pequenas e Médias Empresas – Peac	Editada	As instituições financeiras poderão formalizar operações de crédito até 31 de dezembro de 2020 e deveram aplicar os seguintes requisitos e condições: taxa de juros de até 6% a.a., prazo de 36 meses para o pagamento, incluído o prazo de carência, carência de 6 meses para o início do pagamento. O valor máximo por contratante é de R\$ 50 mil, podendo ser alterado por regulamento ou por desempenho do programa.

Fonte: Congresso Nacional
Elaboração: Ideies/Findes

⁴⁴ Veja análise sobre concessões de crédito e medidas adotadas pelo BC em <https://bit.ly/2ZV04HL>.

⁴⁵ O crédito livre corresponde aos contratos de financiamentos e empréstimos com taxas de juros livremente pactuadas entre as instituições, diferente do crédito direcionado, que geralmente envolve recursos orçamentários destinados à produção ou investimentos de alguns setores. Veja Relatórios em <https://bit.ly/2WPkIqK> e <https://bit.ly/2E6uePz>.

⁴⁶ Mais informações em <https://bit.ly/2EawV2J>. Veja também <https://bit.ly/2BqaMfQ>.

⁴⁷ Veja painel em <https://bit.ly/3hEaYaT> e andamento da nova medida em <https://bit.ly/30APqgV>.as existências deste regime. Veja a integra em: <https://bit.ly/36gl7oe>

⁴⁸ A medida ainda deve ser votada pelo Senado Federal. Mais detalhes em <https://bit.ly/30AFEmd>.

A respeito dos principais programas públicos de crédito federal destinados às empresas de pequeno porte

afetadas pelo COVID-19, os desembolsos somam R\$ 22,78 bilhões, aponta o “emprestômetro”⁴⁹.

Tabela 14 - Programas de crédito público federal destinados a empresas afetadas pela Covid-19 (em R\$ milhões)*

Programas de crédito público federal **	Abril	Mai	Junho	Julho	Total
BNDES/FGI	-	-	-	165,60	165,60
Pronampe/FGO	-	-	823,53	15.419,51	16.243,03
Pese	322,66	1.919,47	2.286,71	-	4.528,84
Fampe	14,45	852,26	903,67	74,49	1.844,86
Total					22.782,34

(*) Programas do governo federal também são operados por bancos autorizados em nível estadual.

(**) BNDES/FGI até 15/07, Fampe até 20/07, Pronampe/FGO até 20/07 e o programa Pese até 30/06.

Fonte: Portal do Empreendedor

Elaboração: Ideies/Findes

No Espírito Santo, o Ministério de Economia autorizou o Bandes a captar recursos externos (US\$ 30 milhões) junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de criar linhas de crédito emergenciais para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) que foram afetadas economicamente pela crise do coronavírus. Após a conclusão das etapas, a expectativa do Governo do Estado é que os recursos estejam disponíveis ainda em agosto⁵⁰.

Sobre os programas de crédito público operados pelos bancos estaduais para enfrentar a crise do COVID-19, o Banestes junto ao Bandes e à Aderes liberaram, aproximadamente, R\$ 230 milhões em operações de crédito emergencial desde março, para atender às empresas que sofreram impactos decorrentes da pandemia (tabela 15).

Tabela 15 – Programas de crédito público estadual destinados a empresas afetadas pela Covid-19 (em R\$ milhões)

Programas que operam a nível estadual*	Abril	Mai	Junho	Julho	Total
1. Linha de Crédito Emergencial Bandes e Banestes	-	130,00	150,90	190,30	190,30
2. Linha de Crédito Aderes e Banestes – Nossocrédito Emergencial (Programa Nossocrédito)	-	10,00	18,40	22,10	22,10
3. Linhas do Fundo de Aval – (01) Microcrédito Emergencial Covid-19	-	2,70	9,90	15,10	15,10
4. Linhas do Fundo de Aval – (02) Capital de Giro Covid-19	-	0,27	0,46	0,70	0,70
Total de linhas de crédito					228,20
5. Reparcimento de operações de crédito em até 180 dias		400,00	567,00	567,00	567,00

(*) Dados acumulados desde o mês de março. As datas consideradas são 29/05, 29/06 e 20/07.

Fonte: Banestes

Elaboração: Ideies / Findes

Outro financiamento relevante para o estado se deu por meio do consórcio formado entre o Bandes e o Banestes, de cerca de R\$ 40 milhões, para viabilizar um projeto do setor de petróleo e gás que, segundo o governo estadual, pode gerar mais de R\$ 100 milhões para os cofres públicos, em termos de arrecadação tributária e royalties⁵¹.

Na análise conjuntural do mercado de crédito do país, o saldo do crédito cresceu 0,3%, comparando maio com o mês anterior, e alcançou R\$ 3,6 trilhões. O crédito para as empresas cresceu 0,7% e totalizou R\$ 1,6 trilhão. O crédito destinado às famílias ficou estável em R\$ 2,0 trilhões (tabela 16).

⁴⁹ Lançado neste mês, o Emprestômetro é uma ferramenta que permite acompanhar os valores contratados por meio dos principais programas público de crédito. Veja painel em <https://bit.ly/2WMLBLL>

⁵⁰ Segundo o Bandes, a seguinte etapa estabelecerá as formas de garantias apresentadas ao BID e o envio documentação à Secretaria de Tesouro Nacional (STN) para avaliação de concessão da garantia soberana da União (<https://bit.ly/3eU7Y8I>).

⁵¹ De acordo com o Bandes, o consórcio financiará à empresa Imetame Energia, de Aracruz. O financiamento será investido em pagamentos de direitos de exploração dos campos terrestres do polo “Lagoa Parda”, adquiridos pela empresa junto à Petrobras. Veja mais informações em <https://bit.ly/3jxa15G>

Tabela 16 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador -Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Maio 2019			Abril 2020			Maio 2020		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Crédito Total	0,6	5,6	3.291,0	0,0	9,6	3.585,1	0,3	9,3	3.595,6
Pessoa Jurídica	0,0	0,1	1.420,4	1,3	9,6	1.556,1	0,7	10,3	1.566,5
Pessoa Física	1,0	10,2	1.870,7	-1,0	9,5	2.029,0	0,0	8,5	2.029,0
Recursos Livres	1,5	12,0	1.815,6	-0,5	17,4	2.099,5	0,1	15,8	2.101,6
Pessoa Jurídica	1,2	9,1	806,0	1,5	24,8	994,3	0,7	24,2	1.001,4
Pessoa Física	1,7	14,4	1.009,6	-2,3	11,3	1.105,2	-0,5	9,0	1.100,2
Recursos Direcionados	-0,5	-1,4	1.475,4	0,7	0,2	1.485,6	0,6	1,3	1.494,0
Pessoa Jurídica	-1,4	-9,7	614,4	1,0	-9,9	561,8	0,6	-8,0	565,1
Pessoa Física	0,2	5,6	861,0	0,5	7,5	923,8	0,5	7,9	928,8
Espírito Santo									
Crédito Total	0,8	5,5	50,3	0,6	10,7	55,2	-1,8	7,9	54,2
Pessoa Jurídica	0,6	3,4	20,2	2,8	19,6	24,0	-3,8	14,4	23,1
Pessoa Física	-0,9	7,0	30,1	-1,1	4,8	31,3	-0,3	3,6	31,2

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior (variação em 12 meses).

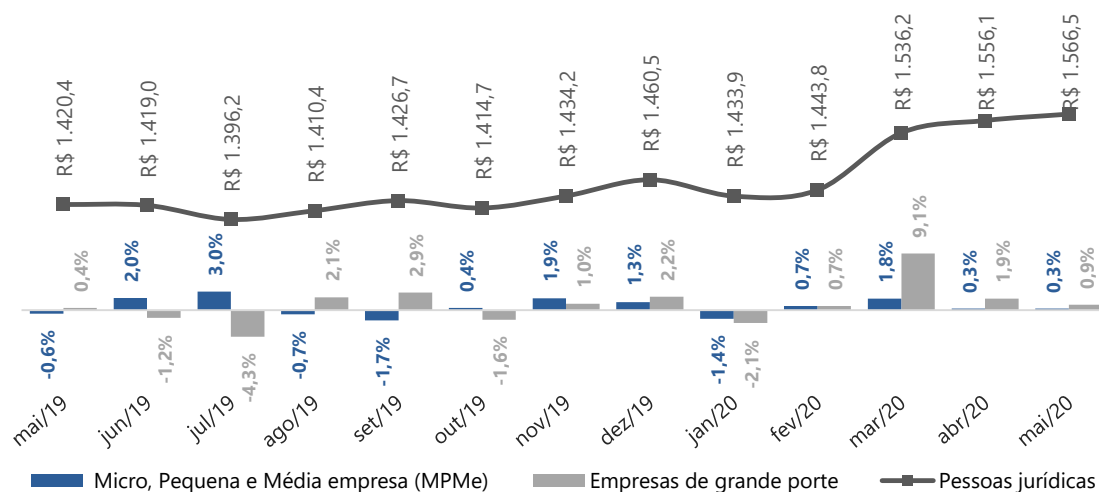
Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

Na análise mensal por porte de empresa, tanto o crédito para Micro, Pequena e Média Empresa (MPME) quanto o

das grandes empresas cresceram, totalizando R\$ 554,7 bilhões e R\$ 1.011,9 bilhões, respectivamente (gráfico 17).

Gráfico 17 - Evolução do saldo total (em R\$ bilhões) e variação mensal (em %) das operações, por tipo de empresa tomadora de crédito



Nota 1: Variação mensal em relação ao mês imediatamente anterior

Nota 2: As MPMEs são empresas com receita bruta anual até R\$300 milhões ou ativo total até R\$240 milhões; as grandes empresas possuem receita bruta anual acima de R\$300 milhões ou ativo total superior a R\$240 milhões.

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

Diferente do panorama de crédito nacional, o mercado de crédito no Espírito Santo teve retração de -1,8% na análise mensal, devido, principalmente, ao fraco desempenho das operações de crédito às pessoas jurídicas (-3,8%).

Com relação ao custo de crédito no país, a taxa média de juros atingiu 20,4% a.a. em maio, queda de -1,1 p.p. com relação ao registrado em abril. As taxas de juros que contribuíram para essa redução se concentraram nas operações do mercado de crédito livre, nas modalidades de pessoas físicas e jurídicas.

Por sua vez, a inadimplência total (operações com atrasos superiores a 90 dias) no país ficou estável em 3,2%, como consequência da estabilidade da inadimplência das operações de crédito com empresas, por modalidade e por tipo de tomador⁵².

No Espírito Santo, a taxa de inadimplência aumentou de 3,4% para 3,7% na passagem de abril para maio, puxada pela inadimplência das operações de crédito com

empresas (+0,9 p.p.). A taxa de inadimplência das operações de crédito com famílias capixabas se manteve relativamente estável, em 4,2%.

A taxa de spread bancário médio total no país ficou em 16,4 p.p. em maio, queda de -0,8 p.p. na comparação com abril. Na análise por tipo de recurso, foram as taxas de spread no mercado de crédito livre as responsáveis pela queda geral do indicador (tabela 17).

Tabela 17 – Indicadores de crédito: taxa de juros, taxa de inadimplência e spread bancário

Segmento de crédito	Taxa de juros (em % a.a.)			Taxas de inadimplência (em %)			Taxas de spread (em p.p.)		
	Abril 2020	Mai 2020	Var. (p.p) mai/abr	Abril 2020	Mai 2020	Var. (p.p) mai/abr	Abril 2020	Mai 2020	Var. (p.p) mai/abr
Total	21,5	20,4	-1,1	3,3	3,2	0,0*	17,2	16,4	-0,8
Pessoas jurídicas	12,9	12,0	-1,0	2,3	2,3	0,0	8,7	8,0	-0,6
Pessoas físicas	27,2	26,2	-1,1	4,1	4,0	-0,1	22,9	22,1	-0,8
Crédito livre	31,3	29,5	-1,7	4,0	4,0	0,0	26,2	24,6	-1,5
Pessoas jurídicas	15,7	14,2	-1,5	2,4	2,4	0,0	11,4	10,1	-1,3
Pessoas físicas	44,6	42,7	-1,8	5,5	5,5	0,1	38,8	37,2	-1,6
Crédito direcionado	7,3	7,3	0,0	2,3	2,1	-0,2	4,2	4,6	0,0
Pessoas jurídicas	7,1	7,3	0,2	2,1	2,1	0,0	3,0	3,8	0,8
Pessoas físicas	7,4	7,3	-0,1	2,4	2,1	-0,3	4,8	4,9	0,2

(*) A taxa de inadimplência em abril foi de 3,28% e em maio de 3,23%, diferença marginal considerada estável (-0,05 p.p.).

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

Na análise das taxas médias de juros praticadas pelas principais instituições financeiras, na comparação dos dados da primeira semana de julho em relação à primeira semana de junho, observa-se queda generalizada na variação média total das taxas de juros ao mês e ao ano cobradas por estas instituições, à exceção da taxa de juros

cobrada na modalidade de adiantamento sobre contratos de câmbio. As taxas médias de juros mensal e anual cobradas pelo Banestes nas diferentes modalidades aumentaram, com expressiva elevação na linha de crédito de capital de giro de longo prazo (acima de 365 dias) ao mês (+0,8 p.p.) e ao ano (+11,7 p.p.).

Tabela 18 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica

Período Analisado: de 01/07/2020 a 07/07/2020

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	0,6	6,8	0,9	10,7	2,6	36,0	1,3	16,0	0,4	5,0
Caixa Econômica	1,9	25,5	0,2	2,4	-	-	1,5	20,2	0,5	5,9
Santander	0,8	9,7	1,2	14,8	1,7	22,4	0,7	8,5	0,3	3,6
Itaú-Unibanco	0,8	9,6	0,9	11,8	2,8	39,2	1,1	13,5	0,4	5,5
Bradesco	0,8	10,4	1,6	20,3	2,6	35,8	1,0	12,1	0,4	5,0
Banestes	-	-	2,4	33,2	2,0	27,0	2,1	28,7	0,6	7,3
Média Total	1,0	12,4	0,9	12,0	2,4	33,3	1,1	14,1	0,4	5,0
Varição Banestes*	-	-	0,8	11,7	0,0	0,8	0,4	5,8	0,0	0,1
Varição média total*	-0,1	-1,4	-0,3	-3,3	-0,1	-2,1	0,0	-0,1	0,1	0,6

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/06/2020 a 05/06/2020

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

⁵² Segundo o BC, a evolução das taxas de inadimplências deve ser analisada com cautela, considerando que, após o início da pandemia, as principais instituições do sistema financeiro do país estabeleceram programas de postergação de pagamentos em diversas modalidades de crédito.

6. Finanças Públicas Estaduais

Com a disponibilização dos dados de finanças públicas referentes ao mês de junho, torna-se possível a avaliação do comportamento das despesas e das receitas estaduais do primeiro semestre do ano e mensurar de forma mais efetiva o impacto do COVID-19 nos cofres estaduais.

De janeiro a junho de 2020, o Governo do Estado arrecadou R\$ 8,7 bilhões, queda real de -12,7% em relação aos seis primeiros meses de 2019. Na mesma base de comparação, as despesas cresceram 3,5%, totalizando R\$ 7,0 bilhões.

Tabela 19 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2019 e 2020 (em R\$ milhões)¹

Receitas e despesas ²	Jan - Jun	Jan - Jun	Variação (R\$)	Variação (%)	Previsão	Realizado
	2019	2020	2020-2019	2020/2019	2020	2020 (%)
	(a)	(b)	(b) - (a)	(b) / (a)	(c)	(b) / (c)
Receita Total	10.022	8.748	-1.274	-12,7	19.749	44,3
Receita Tributária	6.791	6.368	-424	-6,2	13.067	48,7
ICMS Total	5.679	5.316	-363	-6,4	10.821	49,1
ICMS - Comércio	1.100	1.131	31	2,9	2.059	54,9
ICMS - Indústria	908	730	-178	-19,6	1.585	46,0
Outras Receitas Tributárias	1.113	1.052	-61	-5,5	2.247	46,8
Transferências Correntes	2.713	2.985	272	10,0	5.848	51,0
FPE	835	748	-87	-10,5	1.518	49,2
IPI	103	88	-15	-14,8	209	41,9
Royalties e Part. Especiais	872	776	-96	-11,0	2.257	34,4
Demais Transf. Correntes	903	1.374	470	52,1	1.864	73,7
Demais Receitas	3.404	2.082	-1.323	-38,9	6.112	34,1
(-) Deduções da Receita	-2.887	-2.687	200	-6,9	-5.278	50,9
Despesa Total	6.806	7.045	239	3,5	18.775	37,5
Pessoal e Encargos Sociais	4.306	4.197	-109	-2,5	10.917	38,4
Investimentos	205	394	189	92,3	1.731	22,8
Demais Despesas	2.295	2.454	159	6,9	6.126	40,0

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

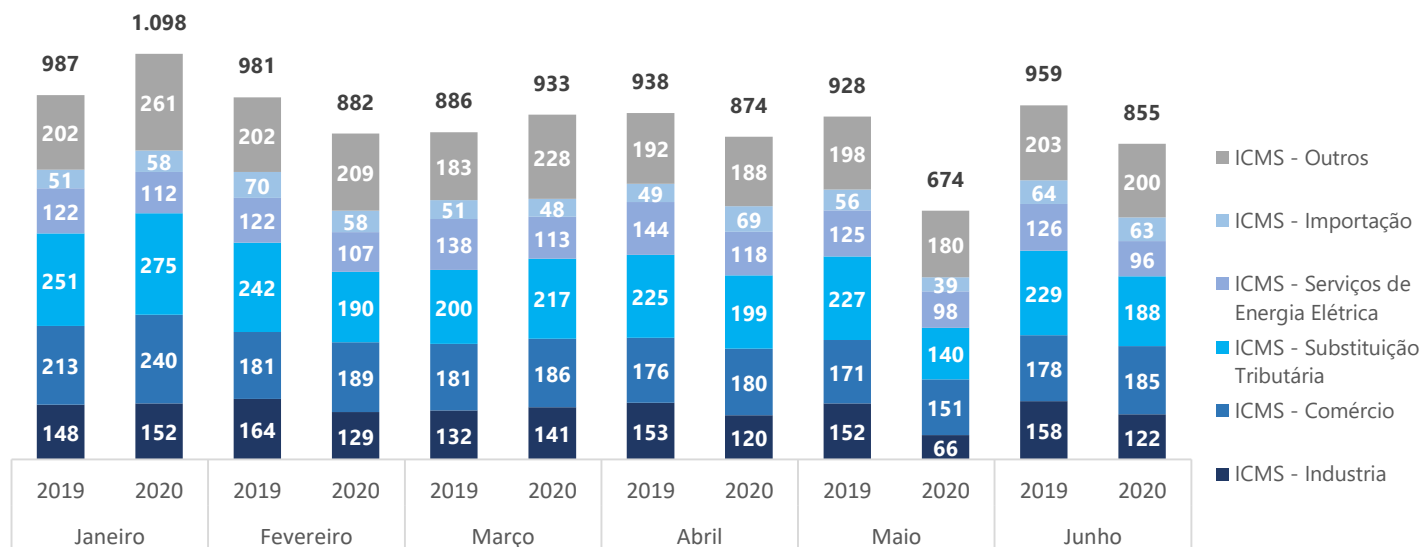
Na análise mais detalhada da arrecadação, observa-se que o componente mais relevante é a receita tributária, que baixou em -6,2% em relação ao ano passado. Na comparação referente apenas a junho de 2020 contra o mesmo mês de 2019, a redução da receita tributária foi de -7,3%.

O mais relevante tributo estadual é o ICMS, cuja arrecadação caiu -6,4% no primeiro semestre de 2020. Dentre os principais grupos que compõem o imposto, o ICMS Indústria registrou a maior queda no período, com -19,6%, e perdeu participação (-2,3 p.p.) na composição do ICMS total. O ICMS Comércio,

no entanto, cresceu 2,9% nos seis primeiros meses do ano, o que ampliou em 1,9% a sua participação no bolo total do ICMS do estado.

O gráfico 18 mostra a comparação da receita mensal de ICMS em 2019 e em 2020. É possível observar que o ICMS Comércio teve um desempenho melhor em quase todos os meses deste ano em relação ao ano passado e, mesmo no último mês de maio, quando houve a maior retração do ICMS total, a parcela ligada ao comércio apresentou a menor redução percentual em comparação aos outros setores. Em abril e junho, meses também afetados pela pandemia e com queda na receita total do imposto, a arrecadação do ICMS Comércio apresentou pequena alta em relação aos mesmos meses do ano anterior.

Gráfico 18 – Receita mensal de ICMS total e por setor – Governo do Espírito Santo, 2019 e 2020



Nota: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Na comparação apenas do mês de junho de 2020 em relação a junho de 2019, a redução da arrecadação do ICMS total foi de -10,9%, patamar ainda relevante, mas mais ameno do que a baixa apurada na comparação dos meses de maio (-27,4%).

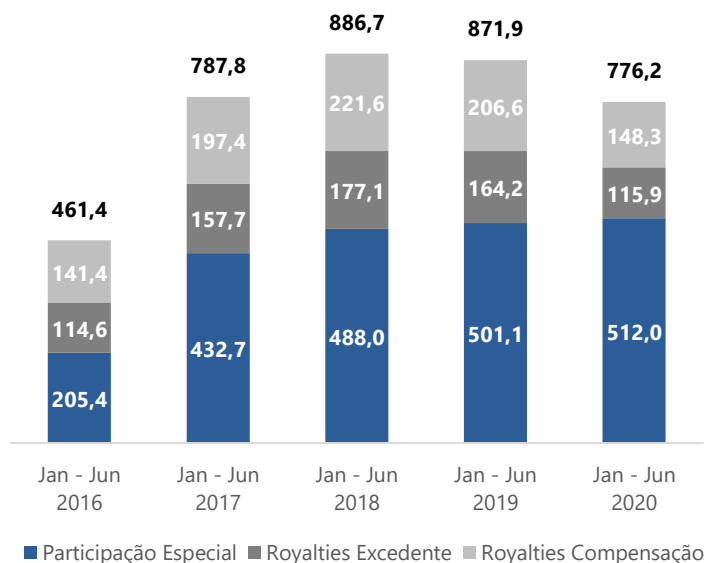
Outro componente importante das receitas estaduais, os recursos compensatórios pelas atividades de exploração e produção de petróleo retraíram -11,0% nos seis primeiros meses deste ano (gráfico 19).

A principal queda se deu nos recursos de royalties (-28,7%) enquanto as participações especiais recebidas neste ano – que ainda não incluem os valores referentes ao momento mais grave da crise no 2º trimestre – apresentam alta de 2,2% em comparação a 2019.

No lado das despesas o principal grupo de gastos é o referente a pessoal e encargos sociais. No primeiro semestre de 2020 os valores somaram R\$ 4,2 bilhões, caindo -2,5% em comparação ao mesmo período de 2019.

A redução mais significativa se deu no montante de Obrigações Patronais (-15,1%), influenciada pela alteração da alíquota de contribuição que os poderes do Estado têm

Gráfico 19 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: inclui royalties e participações especiais; não inclui os valores retroativos referente ao acordo do Parque das Baleias

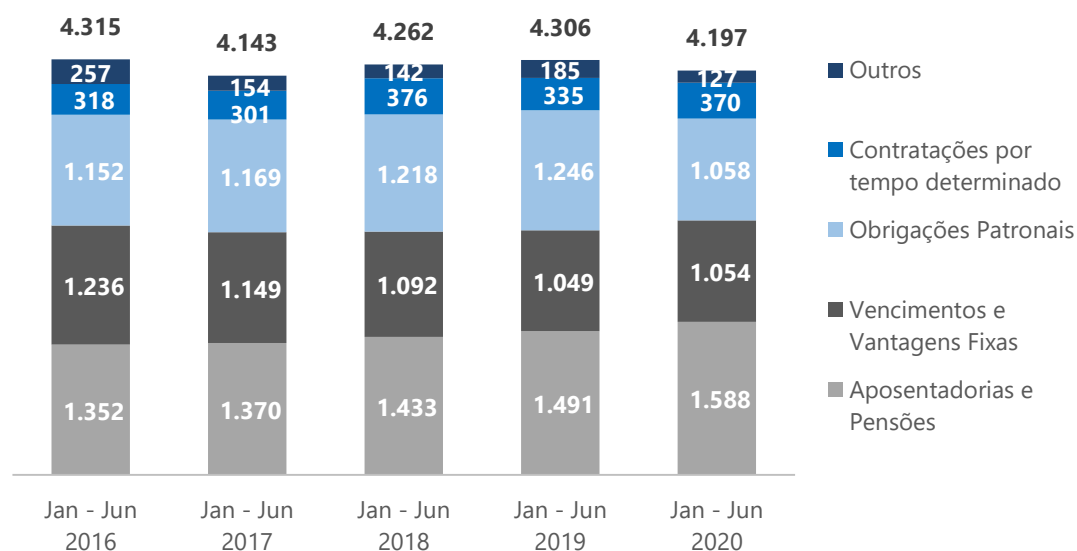
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

recolhido para os fundos próprios de previdência, que foi reduzida de 22% para 14% por conta da pandemia⁵³. Essa mudança, por outro lado, deverá ampliar a necessidade de aporte para cobrir o rombo do sistema previdenciário estadual no final do ano.

⁵³ Esta alteração foi realizada em março, por meio da Lei Complementar nº 945/2020. Veja mais em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC9452020.html>

Gráfico 20 - Despesas com pessoal e encargos sociais (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

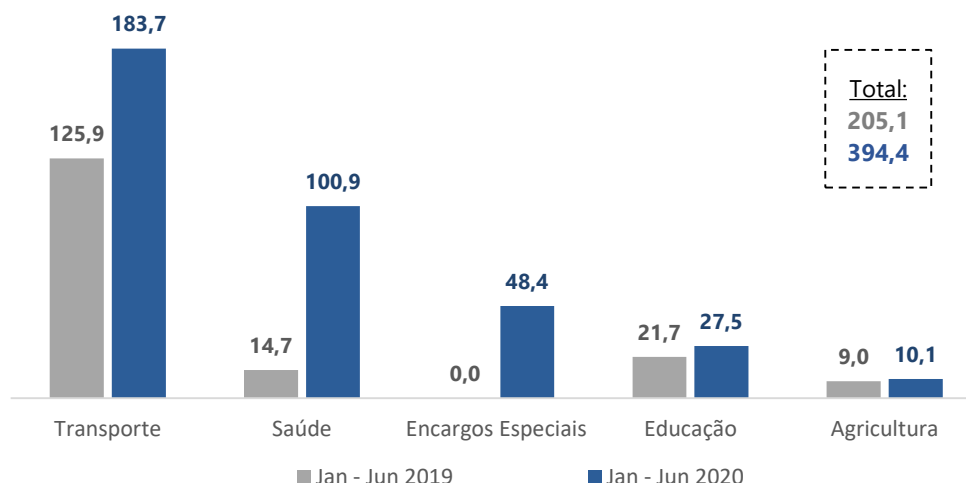
O grupo de despesas com o maior crescimento nos primeiros seis meses deste ano foram os investimentos. Eles totalizaram R\$ 394,4 milhões, aumento de 92,3% em comparação ao mesmo período de 2019.

Os investimentos realizados no primeiro semestre representam 22,8% do total previsto para o ano, que é de R\$ 1,7 bilhão. Ainda assim, esse é o melhor percentual de

realização para o período nos últimos cinco anos.

A abertura dos valores investidos pela ótica da função do gasto público mostra que as despesas com a função Transportes continuam tendo o maior montante, assim como no ano passado. Destaca-se também o robusto crescimento dos investimentos em saúde (583,8%), influenciados pela necessidade do combate à pandemia do COVID-19.

Gráfico 21 - Principais Investimentos, por função (em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Quando consideradas as despesas totais do Governo do Estado por função, a Saúde também aparece com destaque em 2020, liderando o ranking com participação de

21,7% e com crescimento significativo em relação ao ano passado.

Tabela 20 - Despesas por função – Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)

Funções	Jan - Jun 2019 (em R\$ milhões)	Jan - Jun 2020 (em R\$ milhões)	Participação em 2020 (%)	Varição (%) 2020/2019
Saúde	1.287,1	1.531,7	21,7%	19,0%
Previdência Social	1.496,8	1.331,2	18,9%	-11,1%
Educação	1.028,6	1.001,6	14,2%	-2,6%
Segurança Pública	1.099,3	880,4	12,5%	-19,9%
Encargos Especiais	669,7	727,0	10,3%	8,6%
Administração	313,6	588,2	8,3%	87,6%
Transporte	259,1	344,6	4,9%	33,0%
Direitos da Cidadania	276,1	274,7	3,9%	-0,5%
Agricultura	94,4	93,4	1,3%	-1,1%
Assistência Social	54,6	71,3	1,0%	30,5%
Outros*	226,7	200,7	2,8%	-11,5%
Total	6.806,1	7.044,9	100,0%	3,5%

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: a categoria "Outros" engloba as seguintes funções: Essencial à Justiça, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Cultura, Desporto e Lazer, Comunicações, Indústria, Habitação, Trabalho.

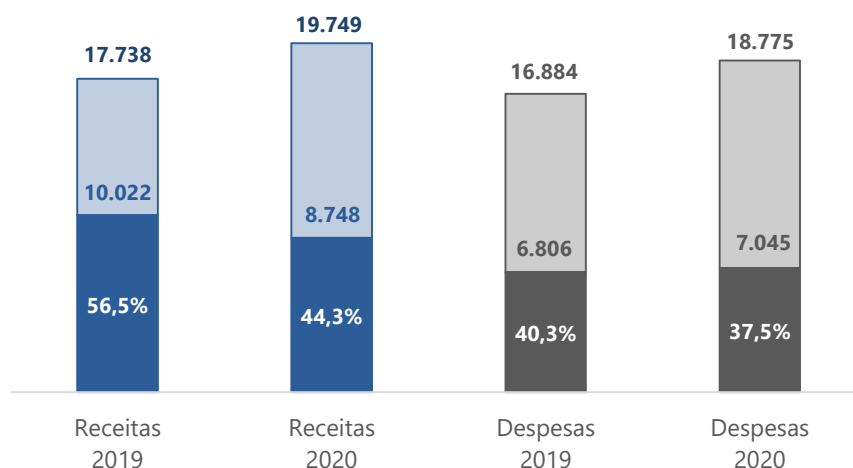
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

O fechamento dos dados das finanças públicas estaduais para o primeiro semestre revelou uma queda de receitas que ainda deve se manter em algum nível nos próximos meses, o que pode levar ao não atingimento da receita total prevista de R\$ 19,7 bilhões até o final de 2020. Ao

mesmo tempo, as despesas elevaram o seu montante na comparação com o primeiro semestre do ano anterior, mas também alcançam, até o momento, uma menor proporção de realização (37,5%) quando levado em conta o total previsto no orçamento anual.

Gráfico 22 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em %) - Governo do Espírito Santo, janeiro a junho - 2019 e 2020



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2020

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

7. Comentários Finais

O mês de julho trouxe esperanças com o avanço das pesquisas e testes relacionados ao desenvolvimento de vacinas contra o COVID-19. No entanto, as expectativas mais otimistas ainda projetam alguns meses até que uma solução segura e confiável possa ser utilizada em grande escala. Até lá, os países terão que seguir controlando a propagação da doença e adotando protocolos menos ou mais rigorosos de funcionamento das atividades, conforme as suas necessidades e os seus níveis de risco.

Em julho o mundo ultrapassou a casa dos 17 milhões de infectados e mais de 670 mil mortes decorrentes do COVID-19. No Brasil os casos confirmados já são mais de 2,6 milhões com 91 mil óbitos, sendo cerca de 81 mil contaminados e 2,5 mil mortos no Espírito Santo.

No final do mês alguns dados sobre o PIB do segundo trimestre chamaram atenção pela magnitude das retrações observadas. A economia dos EUA teve queda de -32,9% no trimestre, enquanto o PIB da zona do euro caiu -12,1%.

Os impactos econômicos da pandemia também seguem sendo observados a partir dos novos números divulgados no Brasil e no Espírito Santo, mostrando um cenário ainda desafiador.

Nas pesquisas mensais do IBGE, com o último resultado referente a maio, houve piora em todos os setores na comparação contra maio de 2019, acarretando na queda do índice de atividade econômica em -14,24% para o Brasil e em -10,79% para o Espírito Santo nessa base de comparação.

Já os resultados de maio em relação ao mês de abril revelaram melhora no índice de atividade econômica em 1,31% no país e em 0,63% no estado. Nacionalmente, a variação marginal foi positiva na indústria (7,0%) e no comércio varejista ampliado (19,6%), com queda no setor de serviços (-6,9%). Para o Espírito Santo, houve crescimento apenas no comércio (27,1%) na passagem de abril para maio, com baixas nos serviços (-2,4%) e na indústria (-7,8%).

No caso da indústria capixaba, a passagem de abril para maio significou o terceiro mês seguido de redução na produção física e foi o pior resultado entre as 15 regiões pesquisadas pelo IBGE. Assim, o estado renovou o sua mínima histórica no índice de produção física industrial desde o início da série em 2002.

No mercado creditício, o saldo da carteira total de crédito do país cresceu 0,3% de abril para maio, acumulando alta de 9,3% em maio na comparação com o mesmo mês do ano passado. Já no Espírito Santo, o saldo reduziu na variação mensal (-1,8%),

mas há crescimento de 7,9% na comparação interanual. Em relação às principais taxas do mercado de crédito no país, houve queda na taxa média de juros e no spread em maio. A taxa de inadimplência manteve-se estável.

A inflação referente ao mês de junho foi de 0,26% no país e de 0,56% na Região Metropolitana da Grande Vitória. No acumulado em 12 meses o IPCA alcança 2,13% no Brasil e 1,80% na RMGV.

Outro setor que já conta com dados referentes a junho é o de comércio exterior. A corrente de comércio brasileira, que considera a soma das importações mais as exportações, teve queda de -6,3% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2019, devido aos impactos da pandemia. No caso do Espírito Santo a baixa no mesmo indicador foi de -11,7%. Para o país o saldo da balança comercial dos seis primeiros meses de 2020 foi menor do que no ano passado, mas segue positivo em US\$ 22,3 bilhões. Já a balança comercial capixaba acumulou déficit de -US\$ 499,1 milhões, o pior resultado para o primeiro semestre desde 2002.

Nas finanças públicas o Governo do Estado segue com redução de receitas e aumento de despesas na comparação com 2019. De janeiro a junho foram R\$ 8,7 bilhões de arrecadação, queda de -12,7% em relação ao mesmo período do ano passado, e R\$ 7,0 bilhões em despesas liquidadas, o que representa aumento de 3,5% na mesma base de comparação. O destaque nos gastos públicos estaduais se dá na área da Saúde, devido às necessidades no enfrentamento da pandemia.

No país, a arrecadação federal também teve queda no primeiro semestre do ano (-14,7%), totalizando R\$ 664,7 bilhões. O Ministério da Economia atualizou sua previsão de resultado primário para 2020, com expectativa por um déficit de -R\$ 787,4 bilhões.

No campo político, o mês de julho trouxe como uma das principais notícias a entrega da primeira parte da proposta de reforma tributária do Governo Federal. Apesar disso, ela foi recebida com pouco entusiasmo entre os analistas políticos e econômicos, visto que, após um ano e meio de governo, não traz grandes novidades em relação ao que já tramitava no Congresso Nacional, e não esboça os enfrentamentos mais difíceis – como as unificações do ICMS e do ISS – e mais polêmicos – como a suposta ideia de recriação de um imposto sobre transferências nos moldes da antiga CPMF. Esses pontos deverão ganhar destaque mais a frente, quando as novas etapas de entrega do Governo Federal acontecerem.

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Assunto em Destaque – Rodrigo Taveira Rocha

Cenário Econômico – Jordana Teatini Duarte

Desempenho Industrial – Thais Maria Mozer

Comércio Exterior – Vanessa de Lima Avanci

Crédito – Balmore Alírio Cruz Aguilar

Finanças Públicas Estaduais – Rodrigo Taveira Rocha

Comentários Finais – Rodrigo Taveira Rocha

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897